2º Caderno

O Estado

12 Páginas

Florianópolis, 23 de Abril de 1950

A' véspera do Centenário de Blumenau, saudamos a laboriosa gente que povoa o opulento município do Vale do Itajaí, louvando-lhe o continuado esfôrço em sintonia com o progresso de Santa Catarina.

Imponentes festêjos e atos comemorativos programados para o 1º Centenário de Blumenau

Prepara-se Blumenau para comemorar com absoluto êxito o seu Centenário que, sem dúvida, empolgará todo o Estado, fazendo, na época, afluir àquela cidade centenas de forasteiros solidários com o justificado regozijo que já se apossou de todos os habitantes não só daquele município mas de todo o Vale do Itajaí.

Com o intuito de trazer o público em geral a par do programa que assinalará o magno acontecimento, publicamo-lo, hoje, de forma sucinta, pois o definitivo a Comissão Central Executiva só organizará mais próximo à data.

ÉPOCA DOS FESTEJOS: 2 a 10 de setembro dêste ano.

ATOS COMEMORATIVOS: Publicação do Livro Comemorativo; Publicações em revistas, jornais etc.; Exposição Industrial e Agro-Pecuária do Vale do Itajaí; Exposição-Museu da Colonização do Vale do Itajaí; Exposição de artes (quadros, esculturas, pinturas, além de sêlos etc.); Inauguração do busto em bronze "Coronel Pedro Chr. Feddersen"; Inauguração do busto em bronze "Curt Hering"; Inauguração do busto em bronze "D. Pedro II"; Colocação de uma placa contendo os nomes dos 17 primeiros imigrantes no monumento da Fundação de Blumenau; Lançamento da pedra fundamental da "Casa Dr. Blumenau"; sêlos postais comemorativos; Conferências (sociológica, econômica e histórico-geografica); Monografia e romance sôbre Blumenau.

FESTEJOS: Tiros de morteiros e repique de sinos; Missas campais e nos templos; Sessão magna na Câmara Municipal com inauguração de retratos de vultos da história blumenauense; Parque de diversões; Desfile de alegorias; Competições esportivas; Fogos de artifício; Concertos e bailes; Festa Veneziana; Festas escolares no interior; Parada Militar a 7 de setembro com o concurso dos estabelecimentos de ensino, atletas e organizações de classe, outros divertimentos mais, além de iniciativas particulares.

DETALHES DO PARQUE DE DIVERSÕES:

A Comissão de Festejos já entrou em entendimento com o dono de um dos maiores e mais modernos parques de diversões no Brasil, o "Filadelfia Parque", de propriedade do sr. José Nascimentot. São Paulo. O conjunto consta dos seguintes aparelhos: Auto-Pista elétrico com 20 carros; roda gigante para 36 passageiros; rumba (montanha russa) para 120 passageiros; autodromo (automóveis a gasolina); dungler para 24 passageiros; balanços para 12 pessoas; 6 aviões; palácio da gargalhada; tiro ao alvo; jogos de habilidade; pavilhões esportivos; máquinas de fôrça, máquinas de pipoca, alto falante com amplificadores. O parque ficará localizado junto à Exposição Industrial, bem no centro da cidade.

HOMENAGEM
Dr. Hermann Blumenau.

«Parece existir em Blumenau uma única preocupação: o trabalho para o enriquecimento da cidade e do país» afirma o sr. Adolfo Casablanca, presidente do Rotary Internacional

Esteve em Blumenau representando o presidente do Rotary Internacional na conferência rotária que ali se realizou, o sr. Adolfo Casablanca, um dos expoentes do jornalismo argentino.

Assim se expressou o visitante sôbre o próspero município:

"Esta estadia em Blumenau tem sido para mim motivo de especial satisfação, por oferecer-me a oportunidade de conhecer interessantíssimos aspectos do Brasil.

Viajando de Florianópolis a Blumenau, foi-me possível, conhecer paisagens naturais do Brasil; suas costas marítimas, suas selvas, suas plantações, seus cultivos.

Também Blumenau oferece matizes bastante originais. Aparentemente é uma cidade pequena, entretanto, depois de se observar sua vida e sua atividade, encontramos um empório de trabalho, com fábricas que são verdadeiros expoentes da indústria brasileira, pela qualidade de seus produtos e em quantidade tal que podem conquistar facilmente outros mercados mundiais.

Vejo que a riqueza natural desta região tem sido enriquecida pelo trabalho inteligente dos habitantes de Blumenau, e, assim me explico porque esta cidade pode celebrar seu centenário pròximamente com a satisfação de ver-se convertida numa bem lograda realidade".

"Outra impressão que desejo destacar é que Blumenau mostra um alto nível moral. Em quatro dias temos percorrido diversos setores, em sua vida diurna e noturna e não se nota manifestações de vícios. Tem-se a impressão de estar entre gente de trabalho, laboriosa e moralmente sã. Parece ser a única preocupação de todos: o trabalho pelo engrandecimento da cidade e do país".

Participação efetiva de Rio do Sul nos festejos do Centenário

Uma amostra do interesse que estão despertando os festejos comemorativos do centenário de Blumenau nos municipios do Vale do Itajaí, principalmente naqueles desmembrados desta comuna, encontra-se na indicação nr. 150, apresentada pelos vereadores Vitor Buhr e Francisco Gottardi, na sessão de 1. de março da Camara de Rio do Sul, indicação essa que tem o seguinte teor:

"Considerando que no corrente ano deverão se realizar os festejos do 1. Centenário da fundação de Blumenau;

Considerando que aqueles festejos terão intensa repercussão em todo o País;

Considerando que o Municipio de Rio do Sul, depois de ter sido um distrito do Municipio de Blumenau, se tornou um dos mais pujantes e prósperos Municipios do Vale do tajaí;

Considerando que é de suma importância e de interesse econômico para o Rio do Sul que sejam apresentados naqueles festejos os produtos de sua riqueza.

INDICAMOS

Ouvido o Plenário:

Seja por esta Casa, encaminhado ao Senhor Prefeito Municipal e Comércio, desta cidade o nosso apelo para que sejam tomadas providencias no sentido de facilitar á Indústria, ao comércio e á lavoura, o seu comparecimento áquele importante certame"

Depreende-se da indicação acima, que o governo riosulense mostra-se interessado em cooperar de maneira efetiva para o sucesso das comemorações, tomando a si o encargo de fazer com que as forças economicas daquela região se façam representar de modo condigno na Exposição, iniciativa que se nos afigura das mais interessantes.

A PROPÓSITO DÊSTE CADERNO

Quase dentro do mês do Centenário de Blumenau, e, consequentemente, avizinhando-se o festivo 2 de setembro, o "O Estado" ainda dentro do que se propôs há pouco mais de uma semana, homenageia-o, depois de fazê-lo a S. Bento do Sul, côncio de que êste esfôrço redatorial satisfará à laboriosa gente daquele próspero município do Vale do Itajaí.

Conjuga, dessarte, sua despretensiosa colaboração à tarefa que, dia para dia, maior se depara à Comissão do Centenário e também ao Govêrno do Estado que, solidário à justa alegria dos blumenauenses, tudo há feito para que sua festa marque época nos fastos de Santa Catarina.

Através dêste "Caderno" poder-se-á aferir, melhormente, a expressividade do histórico acontecimento. Isso é que urgia dizer. Parece que êste jornal o fez com o empreendimento que se lê, atendendo, antes de nada mais, ao desejo de concorrer para o maior brilhantismo dos festejos programados com tanto gôsto.

O SESC em Blumenau

Dentro de breves dias deverá ser inaugurada em Blumenau a agência do Serviço Social do Comércio, que funcionará em uma das salas da Associação Comercial e Industrial de Blumenau.

A instalação da referida agência representa um grande melhoramento para aquela cidade, tendo em vista os inúmeros benefícios que virá prestar à grande classe dos comerciários no setor assistencial.

Convenção das Classes Conservadoras do Vale do Itajai

Realizou-se, em Blumenau, dia 20, a Convenção das Classes Conservadoras do Vale do Itajaí, patrocinada pelas Associações Comerciais e Industriais de Rio do Sul e Blumenau.

Esse importante conclave teve lugar na sede da Associação Comercial e Industrial de Blumenau e despertou o mais vivo interêsse pelos componentes das referidas classes, dada a importância dos assuntos que no mesmo foram debatidos, os quais visam encontrar uma solução aos inúmeros problemas que atualmente afligem o nosso comércio e indústria.

Por parte da Associação Comercial de Rio do Sul, foi elaborado e discutido o temário da sua delegação, o qual constou das seguintes teses: 1) "As Democracias exigem a colaboração das Classes Conservadoras", tema a ser desenvolvido pelo sr. Lothar Paul; 2) "Transformação das Associações Civis em Associações de Classe", tema a ser desenvolvido pelo advogado dr. Pedro Cavalcanti de Albuquerque; 3) "O Vale do Itajaí e suas vias de comunicação", pelo sr. Nelson Rosa Brasil; 4) "Do Fundo de Indenização", pelo sr. Vitor Lucas; 5) Diversos assuntos de interêsse geral.

O temário elaborado pela Associação Comercial de Blumenau constou de teses de relevante importância para a defesa dos interêsses da classe.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

«O verdadeiro amor se patenteia pelas obras; pelos atos de altruismo, vivos, entusiásticos; pelo afastamento de tudo quanto possa desagradar e ferir, ou prejudicar os nossos semelhantes».

(De uma carta do dr. Blumenau
â sua filha Christina).

O Centenario de Blumenau

JOAO MEDEIROS

Blumenau prepara-se para celebrar condignamente, no mês de setembro próximo, o centenário de sua colonização. As comissões designadas para promoverem tão magna, comemoração não medem sacrifícios para que os grandiosos festejos se revistam da máxima imponência, de acôrdo com o anais do nosso próspero Estado. Para hospedar o elevado número de visitantes que virá assistir à brilhante comemoração, está sendo construido um grande prédio com instalações para um moderno hotel, cujas obras prosseguem com extraordinária atividade. O notável progresso, nestes últimos anos, dêste opulento centro econômico do vale do Itajaí, com suas numerosas indústrias e movimentado comércio, diversos estabelecimentos de ensino e de assistência social, é de fato incontestável.

Geogràficamente, a cidade de Blumenau está situada à margem do rio Itajaí-açú, a 53 quilômetros da cidade de Itajaí e a 168 de Florianópolis. É regada pelos ribeirões Garcia e da Velha Além de outros, cortam o município os rios do Testo, do Benedito, do Cedro, de Luiz Alves e numerosos ribeirões em cujas margens se estabeleceram linhas de imigrantes. Esta cidade foi, em princípio, uma colônia fundada pelo médico Dr. Hermann Blumenau, em 2 de setembro de 1850. Há, porém, quem afirme que foi no ano de 1852. A colonização foi organizada com colonos alemães procedentes, na sua maioria, de Brunswick, Wuertenberg, Prússia e Baviéra.

A colônia foi elevada à freguesia, por lei n. 694, de 31 de julho de 1873, à vila, pela lei 1.860, de 4 de fevereiro de 1888; cidade, pela lei n. 197, de 28 de julho de 1894; a município, pela lei n. 860, de 4 de fevereiro de 1880; a comarca, pela lei n. 1.109, de 30 de agôsto de 1886; a comarca de quarta entrância, pelo decreto n. 431, de 19 de março de 1940. Do relatório do Engenheiro João Carlos Greenhalgge, em 1866, extraimos os seguintes tópicos: "Comprada a sede da ex-colônia, hoje vila de Blumenau, às povoações de origem portuguêsa, levalhes aquela vila imensa vantagem, por suas edificações e estradas; aquelas construidas com gôsto e luxo, indicando bem estar geral na população, estas bem conservadas, oferecendo ao viajante a inapreciável vantagem de poder percorrer quasi todo o município, cômodamente. Apreciado, porém, para o lado mais positivo o do desenvolvimento industrial, da produção, exportação e importação, enfim, pelo das rendas públicas, produzida por êste município".

Quanto às Indústrias, Profissões e Ofícios, são representados por elevado número de fábricas de produtos diversos, sobressaindo-se entre elas importantes fábricas de tecidos e seus artefatos, malharia e pontos de meias, massas alimentícias, chapéus, gaitas, banha, manteiga, queijos, produtos suínos, gêlo, charutos e cigarrilhos, conservas diversas, tôdas perfeitamente montadas. As profissões e ofícios são exercidas por milhares de operários, ocupando-se o excedente da população, na lavoura e outros mistéres. Sôbre a produção, os gêneros principalmente de mandioca, arroz, feijão, batatas, açúcar, araruta e diversas féculas, fumo, aguardente, e, vinhos, licores, cervejas, gasosas, águas minerais, artificiais, etc. Para se apreciar o progresso sempre crescente dêste grande centro econômico, estampamos, nesta crônica o mocimento da Coletoria Estadual desta cidade, em diversos exercícios:

Ano de 1941	Cr$	3.410.080,1o
Ano de 1942	Cr$	3.723.078,1o
Ano de 1943	Cr$	4.773.930,2o
Ano de 1944	Cr$	5.939.914,4o
Ano de 1945	Cr$	7.175.966,9o
Ano de 1946	Cr$	9.415.076,2o
Ano de 1947	Cr$	12.665.988,5o
Ano de 1948	Cr$	14.712.232,2o

A **Coletoria das Rendas Federais** arrecadou no exercício de 1948, a elevada soma de Cr$ 16.290.834,4o. A renda da Prefeitura Municipal no referido exercicio de 1948, foi de Cr$ 4.889.677,4o, incluídos os distritos de Rio do Testo e Itoupava. Deixamos de assinalar a arrecadação do impôsto de Renda, por não ser possível conseguir os dados, mas acreditamos que chega à cifra dos vinte milhões.

A **temperatura**, no verão, atinge a 33º e 35º C, sendo a média 21c C. Existiam naquele ano de 1888 5.505 **católicos** e .. 10.762 acatólicos.

Atualmente, com o progresso sempre crescente do catolicismo, graças ao perseverante zêlo dos beneméritos padres franciscanos e das abnegadas Irmãs da Divina Providência, o número de católicos ultrapassou vantajosamente o de protestantes. Os padres missionários que visitavam Blumenau, cada nove anos, também contribuiam para o extraordinário movimento religioso que se observa nesta paróquia. Aos domingos e dias santificados, são celebradas cinco missas, na igreja matriz, às 6,15, 7, 8, 9 e 10 horas e o vasto templo fica superlotado com a multidão de fiéis.

Na capela do Convento Santo Antônio, são também realizadas missas às 5 e .. 5,15hs. Diàriamente, até às 7 horas. No bairro Garcia foi inaugurada uma igreja de moderno estilo, onde a numerosa população católica cumpre seus deveres religiosos. Na construção dêste belíssimo templo, muito se esforçou o abnegado franciscano revmo. sr. frei Beda âock, que, sem medir sacrifícios, muito trabalhou na colheita de donativos para a edificação da referida igreja. No populoso bairro da Velha, foi inaugurado outro templo católico.

Em 1873, fundou-se a **Sociedade de Cultura**, que tinha por finalidade desenvolver tanto o progresso material e intelectual da colônia em geral, como especialmente de agricultura e indústria rural. **Mereceu** esta colônia ser distinguida na Exposição de Paris, com o importante prêmio de 10.000 francos Foi despachado no referido ano de 1873, do pôrto de Itajaí e seguiu para Hamburgo, o palhabote brasileiro "Ingeborg", de propriedade do negociante Guilherme Asseburg, com carga completa e quasi exclusivamente de procedência de Blumenau.

Quanto à construção, se encontra bastante difundida nesta cidade e em seus bairros. Existem numerosas escolas espalhadas, estaduais e municipais, onde tanto o filho do rico, como o do pobre, vão enriquecer o seu espírito; onde colégios secundários não faltam e onde os jovens podem continuar os seus estudos encetados nas primárias. Em Blumenau, hoje, só não aprende, não estuda, só não manda os seus filhos à escola, só mesmo quem não quer, pois escolas não faltam.

Nesta cidade, tem acentuado destaque, pelas suas gloriosas tradições, o modelar estabelecimento de educação Ginásio "Santo Antônio", que atualmente está sob a competente direção do benemério e ilustrado educador, revmo. sr. frei Ernesto Emmendoerfer, da benemérita Ordem Franciscana. Há poucos anos, ausentando-se frei Ernesto para o Rio de Janeiro, onde fôra tratar de sua saúde, assumiu a direção do importante estabelecimento o revmo. sr. frei Odorico Durieux, sacerdote de notável cultura, que esteve no exercício do referido cargo durante longo tempo, até o regresso de frei Ernesto. O Colégio Santo Antônio foi fundado em 1877 pelo revmo. padre José Maria Jacobs, com o nome de Colégio São Paulo. Em 22 de fevereiro de 1885, entrou o referido estabelecimento em nova fase de engrandecimento com o lançamento da primeira pedra de um novo edifício destinado ao Pensionato Central de Ensino Elementar e Superior. A despeito de tôda a sorte de tropêços que encontrou o padre Jacobs, não conheceu desânimo: encorajavam-no o bom nome que o colégio ia conquistando e o amparo da família imperial.

Visitando Blumenau, S. A. o Conde d'Eu, marido da princesa Isabel, em 15 de dezembro de 1889, poude pessoalmente constatar os grandes progressos do colégio. O padre Jacobs foi honrado por S. M. o Conde d'Eu, com a inclusão de seu nome na Associação Protetora da Infância Desamparada, oferecendo para o colégio o óbulo de trezentos mil réis.

Em abril de 1892, transferiu a Paróquia e o colégio aos beneméritos padres franciscanos, seguindo doente, para o Rio, onde faleceu. Designado pelo seu superior frei Licínio Korte, as funções de Vigário Paroquial, e frei Zeno, a direção do colégio a denominar-se "Santo Antônio" e foi destinado ùnicamente aos estudos dos jovens que se dispunham à vida eclesiástica, como franciscanos. Em 1894, os padres da Ordem de São Francisco tomaram novamente a si o encargo de restabelecer o colégio aumentando a escola paroquial de duas classes para quatro. O ano de 1911 trouxe consigo mudanças. O então bispo de Santa Catarina, sr. Dom João Becker, chamando o ilustre sacerdote frei Estanislau Schoette, encarregou-o da elaboração de um programa de reforma escolar, programa que devia ser apresentado à Conferência de Bispos do Sul do Brasil. Frei Estanislau, mestre por excelência, muito culto e competente, como era de prever deu cabal desempenho à missão, sendo então o seu programa adaptado ao Colégio Santo Antônio. Em 1921, assumiu a direção do Colégio o insigne educador revmo. sr. frei Ernesto, que estabeleceu um programa que correspondesse, sem alterações do antigo, em suas bases, à concessão oficial.

Em 1923, receberam os alunos que terminaram o curso comercial, os seus diplomas de guarda-livros, reconhecidos pelos governos estadual e federal, e o Colégio Santo Antônio, hoje Ginásio, progrediu de modo sempre crescente vencendo galhardamente grandes obstáculos, comemorando brilhantemente o quinquagésimo aniversário de sua fundação em 1927, ficando registrada nos anais do Colégio, como um marco de glória que coroou os esforços dos que por êle trabalharam e com êle venceram estimulando o reconhecimento dos que por êle passaram, nêle beberam as luzes da ciencia e da fé que os amparou e os estimulou no serviço de Deus, da Igreja e da Pátria.

E partindo dêsse marco luminoso, para a nova fase da vida, conta o Colégio com o apôio e simpatia de todos, certo de que as gerações futuras saberão avaliar do contingente não pequeno que êle levou e levará ao juntar ao progresso do município e do Estado, contando com as bênçãos divinas e as do benemérito fundador. Está quasi terminada a construção da nova ala do Colégio, que ampliará confortàvelmente as dependências do importante estabelecimento de educação.

Relação dos professores do Colégio Santo Antônio.

DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

Dr. Oscar Leitão, Acísio Moreira da Costa, Rômulo Silva, João Klein, Martinho Cardoso da Veiga, Germano Mens, Heriberto Mueller, Frei Odo Rossbach, Frei Fulgêncio Kaup, Frei Waldemar do Amaral, Frei Capistrano Binder, Frei João Crisóstomo Arns, Frei Celso Novais e Frei Eurico Oswszasky.

DO CURSO CIENTIFICO E GINASIAL

Frei Ernesto Emmendoerfer, diretor; Frei Odo Rossbach, Frei Gaudêncio Maria Engelrardt, Frei Fulgêncio Kaup, Frei Capistrano Binder, Frei Waldemar do Amaral, Frei João Crisóstomo Arns, Frei Eurico Owzasky, Frei Celso Novais, Frei Euzébio Paulus, Dr. Ladislau Rodacki, Heriberto Mueller, Luiz Schwartz, Max Kreibich, João Mossimann e Germano Mens.

O S. E. N. A. C. (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) mantém, anexos à Escola Técnica de Comércio, três cursos: Elementar, Fundamental e Prático de Escritório. Total de alunos 180. Fornece material e ensino inteiramente gratis. Cursos não oficializados que o Colégio mantém: o de admissão ao Ginásio e o de Madureza.

* * *

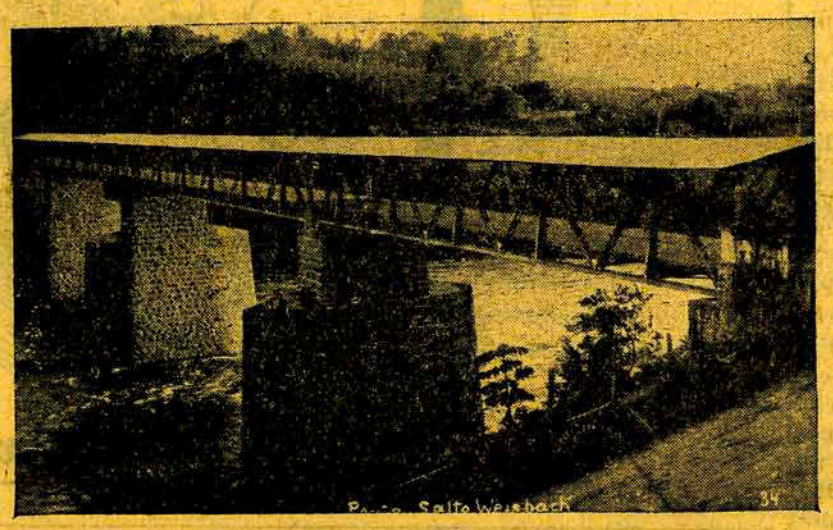
Outro estabelecimento de ensino que merece menção especial e que muito honra Blumenau, é o Ginásio Sagrada Família, tradicional educandário das beneméritas irmãs da Divina Providência, que está sob a abalizada direção da insigne educadora Irmã Benwarda. Êste estabelecimento foi fundado em 1899 e equiparado em 1930 aos Institutos de Educação oficiais. No ano próximo findo, mantinha o colégio 715 alunas. As irmãs da Divina Providência chegaram a Blumenau no ano de 1895. Aumentando sensivelmente o número das alunas, o importante educandário foi ampliado com a construção, há poucos meses, de um vasto prédio de belíssimo estilo e outra para a Capela das Irmãs. As Irmãs da Divina Providência são exímias educadoras. Existem ainda os Grupos Escolares "Luiz Delfino", no centro da cidade e "Santos Dumont", à rua Amazonas, no bairro do Garcia. Êstes dois Grupos são dirigidos por professores competentes e relevantes serviços vêm prestando à população. No bairro do Garcia funciona a Escola São José, fundada pelo incansável sacerdote Frei Beda. Outro educandário tem posição de destaque nesta cidade, é a Escola Normal Pedro II, fundada no govêrno do dr. Udo Deeke, quando Interventor Federal do Estado, pelo decreto-lei n. 316, de 4 de dezembro de 1946. Êste estabelecimento tem os seguintes cursos:

a) Normal — Escola Normal; b) Ginasial — Ginásio.

c) primário — Grupo Escolar.

Corpo docente: Diretor — Prof. Rodolfo Gerlach, lente de Geografia Geral e do Brasil; Prof. Joaquim Sales, lente de Português — Língua e Literatura vernáculas; Prof. Joaquim Floriani — lente de Matemática; Prof. Heriberto Müeller, lente de Latim; Prof. Bettú Maud Clements, lente de Inglês; Prof. Marie Marthe Lichty, lente de Francês; Prof. Heronides Vieira, lente de História Geral e do Brasil; Prof. dr. Diogo Vergara, lente de Ciências Naturais, Física e Química; Prof. Ludwig Emmerich, lente de Desenho; Maestro Heinz Geyer, Prof. de Música e Canto Orfeônico; Prof. Frieda L. Liesegang, Trabalhos manuais e Economia Doméstica; Renato Benito, regente de Educação Física; Libório da Silva, Regente de Educação Física; dr. Paulo de Carvalho, médico encarregado de exames médicos e lentes de Psicologia Educacional; dr. Afonso Rabe, lente de Higiene, Educação Sanitária e Puericultura; dr. Armínio Tavares de Melo, lente de Biologia, Anatomia e Fisiologia Humana; Prof. Déspina Nicolau Spyrides, lente de Sociologia e Filosofia e Prof. Orlando Ferreira de Melo lente de Metodologia. Inspetor federal, dr. Arão Rebêlo. Prof. Iris Fadel, diretora do Grupo Escolar e Professoas Branca Flor de Santiago Melo, Maria da Gráça Maestrini, Jair Silva, Eluzia Rosa de Quadra e Teresa Feminela. Êste educandário funciona no antigo prédio da Escola Alemã, que foi restaurado

Continua na 11a. pagin



Blumenau — Ponte do Salto

Tecelagem União S.A.

Fábrica de tecidos de algodão em geral

Atoalhados de mesa, de banho, de rosto, panos para copa, tecidos em metros para vestuários em geral.

Lojas de Varejo, á Rua Amazonas, 99 e Rua 15 de Novembro, 1436, em Blumenau.

Vendas por atacado e a varejo

Companhia Hemmer - Ind. e Comer.

Blumenau Santa Catarina
sucesora de H. HEMMER - fundada em 1915
Fabrica de conservas - Mostarda - Balanças decimais
Armarinho por atatado
Caixa postal 169 - telegramas «Hemmer» Telefone 1385
Escritorio e Depósito: rua São Paulo 225
Fábricas em Badenfurt

Industria de Chocolate Salware S.A.

BLUMENAU-Caixa postal n. 43

Estado de Santa Catarina

Chocolates e balas **Salware**, os mais finos e deliciosos, à venda em todas as bôas casas e bombonieres.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Nas vesperas do centenario de Blumenau

Relembrando vultos e fatos do passado

O Primeiro Prf. Publico de Blumenau

J. Ferreira da Silva

Varios autores afirmam ter sido Vitor von Gilsa o primeiro professor publico da colonia Blumenau, nomeado em 1858, oito anos depois da chegada dos primeiros imigrantes.

Entretanto, a verdade é outra.

É bem possivel que, em alguns de meus trabalhos sobre Blumenau, eu também tenha incidido nesse engano.

Em 1853, a 3 de junho, num grupo de imigrantes entrados na colonia recem-fundada, veio Fernando Ostermann, de 26 anos, solteiro, professor formado.

Esse Ostermann é que foi o primeiro professor público, nomeado pelo presidente da Provincia, João José Coutinho, a 13 de junho de 1854, exatamente um ano depois de sua chegada.

Era Ostermann também quem oficiava o serviço divino, evangelico, do incipiente estabelecimento.

No diario de Gaertner há referencias expressas nesse sentido:

"1852 — Dezembro, 25. Ostermann fez o serviço divino".

No relatorio do Doutor Blumenau, referente a esse mesmo ano de 1852, há esta nota sobre Ostermann:

"Entre os colonos que já se estabeleceram, acham-se um médico, um professor formado...

O médico era Fritz Mueller. O professor, Ostermann.

Ainda no mesmo Relatorio há êste tópico:

"Com a escola, para a qual já tem um excelente professor, não se poderá principiar senão no fim do presente ano, precisando ainda muito os colonos da ajuda de seus filhos; espero que o edificio para a mesma será pronto no mês de Agôsto p. f.; será posto no centro dos colonos até agora chegados para oferecer mais comodos à maior parte dos mesmo e o mesmo servirá então para o culto divino que é servido pelo mencionado professor".

Ostermann, segundo se depreende do Relatorio do fundador, de 1853, desde sua chegada procurou aprofundar-se no estudo do português. Na colonia, as oportunidades para falar essa lingua eram quasi nenhuma. As unicas e raras que se lhe ofereciam era quando entrava em contáto com os poucos caboclos que já residiam pelas margens do Itajai abaixo, em Belchior e mesmo no Garcia.

Por isso, êle resolveu passar algum tempo fora da colonia, em logar onde pudesse falar com gente que conhecesse realmente a lingua do País. Deve ter estado afastado durante todo o ano de 1853, pois, no fim deste, Blumenau escrevia:

"O culto evangelico foi celebrado de vez em quando e nas grandes festas pelo professor formado, que se acha entre os colonos. O dito professor, ocupando-se já ha tempos com o o estudo da lingua nacional, todavia não achava lugar apropriado para aprender a mesma na sua pureza e não a linguagem corrompida dos Itajaianos; como, porém, agora se procurava tal lugar e já entende bastante a lingua, espero que em poucos meses esteja no caso de poder fazer o exame competente e então servir na colonia como professor publico".

Realmente, em Junho do ano seguinte (1854) o Presidente da Provincia o nomeou:

"Em 13 de Junho do ano passado criei ali (na Colonia Blumenau) uma cadeira de primeira letras, que é regida por um colono naturalizado brasileiro, que fala e escreve regularmente o português". (Fala que o Presidente João José Coutinho dirigiu à Assembléia Legislativa em 1855).

Ostermann era ativo, inteligente e trabalhador, conforme se vê deste trecho do relatorio de 1856:

"A frequencia da escola de primeiras letras, cujo professor, colono naturalizado e pago pela Provincia, ensina em ambas as linguas simultaneamente, como é necessario, teve regular andamento e progride. O professor é ativo e dá, alem das horas cotidianas no centro da colonia, em cada semana, em duas tardes, lições no logar da povoação na beira do rio."

O "centro da colonia" era à margem da confluência do Velho eo "logar da povoação" à margem do Garcia, justamente nas imediações da Prefeitura atual e do jardim Hercilio Luz.

Ostermann percebia do Governo Provincial, como professor, Cr$ 350,00 anuais.

E havia já tantas crianças na nascente colonia para que Osfermann se désse ao trabalho desses dois turnos?

Certamente que sim. Em 1856, o numero de habitantes da colonia era de 468 almas, alem de 12 guardas, batedores de mato e 18 pessoas de suas familias. O número de casas já era de 94.

Ostermann foi muito dedicado ao Doutor Blumenau, auxiliando-o em tudo e, certamente, encorajando-o no seu empreendimento.

São seguidas as referencias a esse professor no Diário de Gaertner:

"1853, Outubro, 29/30 — Rio tão cheio como nunca. Agua no engenho até à altura do peito. Todo o canavial e mandioca debaixo dagua. Caiu um pedaço do barranco do Morro do Aipím. Blumenau. Ostermann e Deschamps foram ao Garcia onde havia muitas lamentações por causa dos estragos".

"31 — Ostermann e Polem foram levar uns objetos ao Garcia e voltaram com Mueller".

"Novembro 3 — Ostermann plantou, no jardim, laranjas, pepinos e melancías".

Infelizmente, Ostermann esteve poucos anos à frente da sua escola, auxiliando o Doutor Blumenau a carregar o duro Encargo a que pusera ombros.

Faleceu em Outubro de 1857.

No ano seguinte, foi nomeado para substituí-lo na regência da escola, o professor Vitor von Gilsa que, em 1865, comandou, como capitão, o batalhão de voluntarios que seguiu de Blumenau para a campanha do Paraguai.

Guilherme Eberhardt substituiu von Gilsa, interinamente.

Como se vê, pois, desses e doutros dados que publicaremos oportunamente, não resta a menor duvida de que o primeiro professor publico de Blumenau foi Fernando Ostermann que regeu a escola de Junho de 1854 a Outubro de 1857.

Esse Ostermann foi quem, em Dezembro de 1852, escreveu ao Doutor Blumenau, que então se encontrava em Desterro, a conhecida carta em que relata o primeiro ataque dos botocudos à incipiente colonia.

E, narrando tal acontecimento, mostra-se, como em outras oportunidades, o homem corajoso e persistente que sempre foi:

"Comunicando esses fatos, observo que aquí continuamos sempre com coragem e trabalhando para adeantar a colonia".

Contando com homens dessa fibra, Blumenau não podia deixar de progredir.

Mensagem ao Povo de Blumenau

Estelina Brandão

Rumores, estudos, reuniões, preparativos, perfumes de festas...

É Blumenau que se prepara para as comemorações do seu Centenário.

Há, no coração de todos, o propósito firme de emprestrar o maior brilho a essas solenidades.

Preparar, para tão grande data a Cidade-Loira caprichosamente nascida às margens do rio Itajaí-Açu, é um objetivo de todos.

E o fundador dessa riquissima colônia, moço de rara inteligência e amante fervoroso da livre expressão de idéias e pensamentos de certo imaginava que a terra que adotou como pátria, pela fertilidade de seu sólo, pela exuberância de paisagens e pela beleza de seu colorido, seria muito cêdo o prêmio de seu infatigável concurso e a glória dos que o receberam de braços abertos.

1850...

Depois, em 1880, Blumenau passou a ser Municipio.

Chorou, em 1900, a morte de seu Fundador.

Nesse mesmo ano inaugurou no salão de sua Municipalidade, o retrato do Dr. Hermann Blumenau, num tributo de honra e de gratidão; num desejo de zelar solicitamente pelo que solicitamente zelára por ela; numa ânsia de apresentar aos olhos de todos os seus filhos, a figura do respeitável ancião de faces alquebradas e sulcadas pelas mãos do tempo e estigmatizadas desapiedadamente pela luta surda e tenaz com que êsse obreiro dum grande ideal foi assentando pedra sôbre pedra, para ostentar na moldura verde dêsse belo quadro, os matizes coloridos da civilização e do progresso.

E os filhos de Blumenau, absorvendo àvidamente a orientação sábia do seu genial Criador, armados do imprescindivel espirito de cooperação, prosseguiram nessa obra gigantesca, limando arestas, lapidando conhecimentos, para estribados nos alicerces firmes da ciência, da arte, dos conhecimentos de indústria e comércio, na nobreza dos seus sentimentos, no acolhimento irrestrito da instrução e na ousadia das suas emprêsas, fazer, ao Dr. Hermann Blumenau, a verdadeira justiça e a inequivoca honra ao mérito!

1949 ...1950 ... Mais um ano e Blumenau terá cem anos de existência.

Sobram razões para que os filhos desta terra tudo façam para que ela se apresente aos olhos dos visitantes como um exemplo vivo da tenacidade do seu povo.

Blumenau, a Jovem-Loira de outrora, deitada preguiçosamente às margens do rio Itajaí-Açu, refletindo vaidosamente nêsse espelho cristalino a graça e o esplendor dos seus contornos, numa afronta soberba de soberania e de riquezas; a mirar, sonhadora, nas noites frias e brilhantes de inverno, o cintilar dum lençol de estrêlas; a colher pressurosa e a distribuir fartamente, em seus outonos, a fartura estonteante de seus solos; a desfraldar, faceira, a cabeleira loira em que o sol de seu verão dardeja grampos de oiro; a sorrir vaporosa, na sua primavera, a ver em tudo um sorriso e em cada sorriso uma flôr, Blumenau, a Jovem-loira de outrora, vai fazer cem anos ...

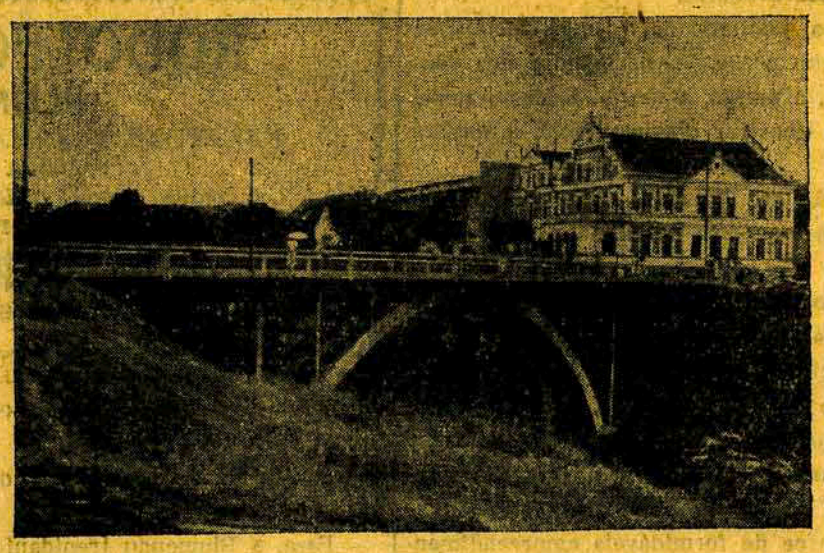
Há em tudo um sorriso e em cada sorriso uma flôr ...

Blumenau já é vovó ... E, deitada calmamente às margens serenas do Itajaí-Açu, vai desfiando historias aos seus netinhos ... A contar como eles nasceram: O Bom Retiro, a Garcia, a Velha, a Itoupava ...

Todos ouvem atentamente a voz que lhes traçou uma alta orientação de harmonia e de valor e que foi o eixo de um ideal comum, congregando valores individuais para um elevado plano de trabalho, cultura e civilização.

Todos, sim, inclusive os que não são filhos dêste solo, mas que lhe votam afetuosa admiração, pela suprema felicidade de conhecê-lo e habitá-lo.

Todos ouvem atentamente a voz imperativa da cidade, numa ânsia crescente e numa viva preocupação de cooperar para que Blumenau, em suas comemorações do Centenário, grave com letras de oiro nos anais de sua história, uma página tão brilhante e eloquente quanto a que marcou a ferro, nos sulcos desta fertil terra, o seu sábio e imortal Fundador.



Blumenau — Ponte sôbre o Ribeirão Garcia, em concreto armado, sistema de arco tri-articulado, com 50 m. de comprimento e 15 de largura. Sua construção recente se deve ao Govêrno do Estado.

Fábrica de Laticinios
de HAUT & CIA. LTDA.
Testo Rêga - Blumenau - S. Catarina
QUEIJO PRATO
Marca »Haut»
Iudustria Brasileira

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Festa no Vale

AYMORÉ ROUSSENQ

O Vale do Itajaí se engalana para uma grande festa. Festa que simboliza o fecho de ouro de um glorioso ciclo, iniciado ha um século: Blumenau, a encantadora Blumenau, rainha ativa e poderosa do vasto e florescente império do Itajaí Açu, vai comemorar, com tôda pompa e brilho, o primeiro centenário de sua histórica fundação. ..

E o Vale inteiro freme de entusiasmo, sacudido de soberano orgulho, empolgado pelo espetáculo inédito que se avizinha, — honra e gloria eternas àquela que brotou no nada, milagre portentoso da fibra inquebrantável de seus heróicos desbravadores.

1850: sertão agreste e indômito, plantado às margens férteis de caudalosa corrente, no coração catarinense, — abrigando, nos seus indevassados recônditos, o mistério, o perigo, a morte. E, como remate à audácia dos que lhe tentassem penetrar o seio virgem, a sombra felina e traiçoeira do bugre.

Hermann Blumenau, porém, não era homem que possuisse o ânimo férreo e a coragem inata com o estigma humilhante da covardia e do medo.

Viera da Europa, da loira Germânia, trazendo na bagagem a fôlha corrida de um passado sem manchas, em busca da sonhada oportunidade, que a nova pátria lhe oferecia sem exigir em troca mais que lealdade e respeito. E êle, honrando a valorosa estirpe, somou aos sentimentos pela pátria distante a centêlha mágica do amor e dedicação ao dadivoso solo que pisava, gravando para sempre, no coração vigoroso e palpitante, o sagrado nome do Brasil.

Daí a primeira pedra do alicerce de formidáveis empreendimentos, culminando com a natalidade dessa colmeia impressionante de labor intenso, que é a Blumenau-cidade dos dias que vivemos.

A Blumenau dona de um parque industrial fabuloso, a produzir, num ritmo acelerado e constante, produtos que a nação inteira consome; a Blumenau dos bons restaurantes, conhecidos e exaltados no Brasil inteiro; a Blumenau do comércio que tem de tudo, atraindo a freguesia de praças distantes, em razão das condições francamente favoráveis que oferece ao comprador mais exigente, só possiveis graças à exuberante produção de suas fábricas, que os números estatísticos revelam em cifras insofismáveis; a Blumenau do Teatro Carlos Gomes, maravilha arquitetônica que a vontade e arrôjo do homem blumenauense edificou para si e para os que vierem; a Blumenau da vida social intensa e bem pautada; a Blumenau do esporte, a revelar campeões, seja nas pistas de atletismo, nas quadras de tênis, de basquete ou de volei, seja nos barcos a remo, nos "stands" de tiro ou nos verdes gramados de futebol.

É uma cidade que marcha, que pulsa, que progride, que se impõe, num ímpeto irrefreável.

Essa, a Blumenau trepidante de hoje, onde o espírito de seu heróico fundador paira como um simbolo de honradez, abnegação e trabalho construtivo. E a figura etérea do dr. Blumenau, certamente, palpita de orgulho nas alturas, ao contemplar, embevecida, a vastidão de sua obra. Os que lhe seguiram os passos, na arrancada gloriosa de 1850, guiados pelo seu destemor e genial dom de comando, formam hoje a sagrada galeria de pioneiros eméritos, cuja memória o povo blumenauense reverencia com extremoso carinho e justificado orgulho.

E ao ressoar pelo Vale, das serranias verdes do Taió à foz caudalosa do Itajaí, a clarinada alegre do centenário que se aproxima, até a própria natureza se agita, como que tangida pelo éco jubiloso que leva em si a mensagem festiva que conclama e irmana.

Salve, 2 de setembro de 1950!

Resolvida a construção do Pavilhão de Hospedagem
O local destinado à Exposição Industrial

Um dos principais problemas que deveriam ser enfrentados, desde a sua constituição, pela Comissão Central de Festejos do Centenário, era o do alojamento para as numerosas pessoas que por ocasião das comemorações visitarão Blumenau.

Os hoteis, todos de pequena capacidade, dificilmente conseguem atender o movimento habitual de viajantes que transitam por Blumenau e sempre que, por qualquer motivo, êsse número ultrapassa do normal, surgem as dificuldades no arranjo de acomodações adequadas.

Com a iniciativa da construção do Hotel Rex, atualmente em vias de conclusão, êsse problema será resolvido apenas em parte, de vez que também a sua capacidade é limitada.

Por êsse motivo, entrou nas cogitações da Comissão Central de Festejos, a construção de um Pavilhão de hospedagem, com capacidade para 400 leitos, o qual, depois de planejado, foi orçado em Cr$ 300.000.00.

Para a realização desse empreendimento, mais uma vez o Govêrno do Estado prontificou-se em emprestar a sua colaboração. Segundo entendimentos havidos, o govêrno estadual por intermédio da Secretaria da Agricultura, fornecerá os 400 leitos e respectivos colchões, travesseiros, lençóis e colchas, ficando a cargo da Comissão tão sómente a construção do pavilhão.

Parte dos leitos a serem fornecidos já se enontram em Blumenau, á disposição da Comissão de Festejos.

Cumprindo a sua promessa para com a Comissão Central dos Festejos do Centenario, o Govêrno do Estado acaba de enviar para Blumenau as maquinas destinadas ás obras de aterro que deverão ser feitas em terreno sito á rua 7 de Setembro afim de nele serem instalados os pavilhões destinados á Exposição Industrial e ao Parque de Diversões que durante os festejos fucionará naquele local.

O inicio das obras teve lugar já nos ultimos dias da semana finda e elas vêm sendo atacadas vigorosamente afim de que fiquem terminadas com a antecedencia necessaria á construção dos pavilhões.

RODOLFO KANDER
BLUMENAU
FAZENDAS E ARMARINHO POR ATACADO
Fábrica de Camisas
A maior organização especializada no Estado
A mais perfeita confecção
Fábrica de Tecidos Carlos Renaux
Úaicos distribuidores neste Estado (Depósito)

Emprêsa Fôrça e Luz Santa Catarina S.A.

BLUMENAU--SANTA CATARINA

Caixa Postal. 27 End. Telegr: «FORÇALUZ»

Municípios servidos: Blumenau, Itajaí, Brusque, Gaspar, Indaial, Timbó, Rodeio, Ibirama e Rio do Sul.

Usinas do Salto e Cedros --- Corrente trifásica Alternada--50 ciclos e 220 volts de distribuição.

Contando com técnicos especializados e engenheiros de grande valor, coopera a Emprêsa Fôrça e Luz Santa Catarina para o maior desenvolvimento do Estado.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Electro Aço Altona S. A.

Rua Cel. Vidal Ramos n. 42

Caixa postal, 30 - End. tel. Elaço

BLUMENAU - Sta. Catarina

Material ferroviario - Peças de aço de qualquer liga - Bigornas - Tornos para ferreiro

Tornos paralelos - Tornos para canos - Sinos de aço fundido - Picaretas - Machados

Chaves para canos - Britadores - Saca-pregos - Arados - Aço laminado para molas

Molas para autos e caminhões.

SERVIÇOS DE TRANSPORTE EM AUTO-ÔNIBUS E CAMINHÕES

Blumenau possue 18 emprêsas de transportes que mantém linhas regulares, sendo que a mais antiga foi inaugurado em 1929.

O capital empregado pelas referidas emprêsas atingia, em 1º-I-49, a elevada cifra de Cr$ 12 996 000,oo.

Foram efetuadas durante o ano 50 652 viagens e transportados 1 158 702 passageios e 20 021 toneladas de carga.

O consumo de combustiveis foi o que se segue:

447 710 litros de gasolina, 40 039 litros de óleo crú e 31 094 litros de lubrificantes.

As referidas emprêsas absorviam o trabalho de 263 pessoas, das quais apenas 11 eram estrangeiros.

Dispunham de uma frota que possuia, respectivamente, a lotação para 1873 passageiros e a capacidade para 218 toneladas de carga.

—o—

VEICULOS EXISTENTES

1 9 4 8

a) A tração mecânica

PARA PASSAGEIROS	586
Automóveis comuns	384
Auto-ônibus	49
Caminhonetes	153
PARA CARGA	388
Auto-caminhões	237
Caminhonetes	131

b) A tração animada

PARA PASSAGEIROS	3.954
Carroças de 2 rodas	40
Carros de 4 rodas	224
Bicicletas	3.690
PARA CARGA	3.245
Carroças comuns de 2 rodas	1
Carroças comuns de 4 rodas	3.222
Carros de boi	4
Carrinho de 2 ou 3 rodas a fôrça humana	15
Outros carros	3

(Inf. do DEE)

MUNICÍPIO DE BLUMENAU

PRODUÇA ANIMAL

1) Gado abatido — 1949

(30.43)

Municípios e distritos	Bovinos			Suinos			Caprinos
	Bois	Vacas	Vitelos	Porcs.	Leits.	Ovns	
Blumenau	—	—	33	210	69	—	—
Itoupava	153	99	—	1 094	—	—	—
Rio do Testo	592	738	217	2 828	—	—	—
Total	745	837	250	4 132	69	—	—

2) ANIMAIS EXISTENTES — 1949

Especificação	Distritos			Total
	Blumenau	Itoupava	Rio do Testo	
Bovinos	4 800	3 500	9 300	17 600
Equinos	4 850	3 200	6 750	14 800
Asininos	—	—	—	—
Muares	200	....	180	380
Ovinos	120	....	260	380
Caprinos	220	....	180	400
Suinos	12 000	....	15 000	27 000
Perus	70	....	70	140
Patos, marrecos e gansos	4 200	....	5 000	9 200
Galinhas	25 000	....	36 500	61 500
Outras aves	1 000	....	1 600	2 600

Nota: Dados sujeitos a retificação.
(Inf. do DEE)

PRODUTOS

Sul Fabril

Perfeição e qualidade

Soc. Sul Fabril Ltda.

Rua Itajaí, 44

Blumenau-Sta. Catarina

Salve Blumenau!

André Nilo Tadasco

— "As obras cientificas modelares de Alexandre von Humboldt, Sfix e Martius, assim como as publicações de viajadores ilustres haviam tornado o Brasil conhecido nos circulos instruidos da Alemanha.

"Depois espalhavam-se as relações dos primeiros colonos estabelecidos na nossa terrra, contentes com a sua sorte. Estas principalmente tornavam populares as noticias a respeito das cousas do Brasil entre os camponios, onde não se liam as obras dos grandes naturalistas.

Entre todos cabe ao professor Johann Eduard Wappäus, lente de geografia e estatistica na Universidade "Georgia Augusta" em Göttinger, o mérito especial de haver divulgado a fama favoravel da América do Sul e em particular do Brasil. No ano de 1846, publicou ele um livro com o titulo "Emigração e colonização alemã".

Nessa obra recomenda a América do Sul como muito propria para colonos alemães, corroborando esta opinião com provas cientificas. Mais tarde, no ano de 1871 foi publicado um livro sôbre "O império do Brasil".

Parece que o primeiro livro do professor Wappäus teve um efeito providencial. Foi lido pelo quimico e farmacêutico dr. Hermann Blumenau, nascido em Hasselfeld, no ducado de Bunswing. Em seguida o Dr. Blumenau teve a idéa de tentar fortuna no Brasil, realizando no ano de 1848 uma viagem ao sul do Brasil, afim de escolher uma região favoravel ao estabelecimento de imigrantes alemães.

Depois de madura reflexão, achou que a provincia de Santa Catarina, e nesta o vale do rio Itajaí, seria a zona mais vantajosa para o seu intento.

Voltou á Alemanha. Lá publicou um folheto, intitulado: "O Brasil meridional em suas relações com a imigração e colonização alemã". Nessa obra, recomendava Santa Catarina para iniciar a colonização germanica. Convem notar que o dito livro foi publicado em Rudolfstadt com um prólogo de 19 de Março de 1 850.

Já por ocasião de sua primeira visita a Santa Catarina, tinha o Dr. Blumenau resolvido fundar uma colonia alemã. Por isso havia comprado do governo imperial dez leguas quadradas de terra no vale do Itajaí.

O Dr. Blumenau contava então 32 anos de idade, estando portanto em pleno vigor varonil.

A convite dele dezesseis companheiros declararam-se prontos a acompanhá-lo á nossa terra. Assim é que o Dr. Blumenau partiu com eles de Hamburgo no dia 9 de junho de 1850, afim de constuir um nucleo colonial na floresta brasileira.

Entretanto, de acordo com a verdade histórica, convém notar que a idéia colonizadora não era bem nitida, no começo, no espirito do Dr. Blumenáu. Ele tinha imaginado a organiazção duma grande fazenda agricola e para a lavoura nesta fazenda ele trouxera os companheiros.

Sómente dois anos mais tarde, reconhecendo que a fazenda não dava resultado almejado, tornou-se colonizador e começou a dividir suas terras em lotes". (Os alemães no Brasil-Santa Catarina-Ernesto Niemeyer).

E Hermam Blumenau confirmando a elevação altruista de seu espirito cristão, apesar de seus 67 anos de idade, escrevia á sua filha Christina:

— "Ama a Deus sôbre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo.

Mas o amor será palavra vã se se mantiver apenas em espirito e não se traduzir em ação. O verdadeiro amor se patenteia pelas obras; pelos atos de altruismo, vivos, entusiasticos; pelo afastamento de tudo quanto possa desagradar ou ferir, ou prejudicar os nossos semelhantes".

Que belissima lição!

Possam os blumenauenses fazer jús aos conceitos emitidos sôbre seu nobre ascendente e saibam assim, no futuro, honrar a memória de Blumenau, cuja vida dedicou ao torrão que lhe perpetua o nome!

Honras ao Dr. Hermam Bruno Otto Bblumenau!

Sálve cidade de Blumenáu!

(Contribuição de André Nilo Tadasco. Notas coligidas em seus apontamentos históricos).

Consagração de Cristo Rei

Realiza-se hoje, às 5 horas da tarde, na Igreja Matriz de Blumenau, a consagração da imagem de Cristo Rei. O ato será celebrado por S. Revma. D. Inácio, Bispo Auxiliar de Joinvile, que ora se encontra naquela cidade.

Homenagem a ilustres blumenauenses

No salão nobre da Associação Comercial e Industrial de Blumenau, teve lugar, dia 19 do corrente mês, significativa homenagem aos saudosos e ilustres blumenauenses Cel. Pedro Cristiano Feddersen e Curt Hering, constando a mesma da inauguração de seus retratos naquele recinto.

Durante a solenidade, falaram sôbre a personalidade dos homenageados os srs. dr. Oscar Leitão, MM. Juiz de Direito da Comarca e dr. Paulo Malta Ferraz, respectivamente.

Fabrica de Chocolate "SATURNO"

M. E. Kaeser & Cia. Ltda.

Fabricantes de chocolates, balas, pralinés finos e pão de centeio (Pumpernickel)

Representante em Florianópolis - José do Patrocino Lima

Rua Paulo Zimermann n. 6 - Cx. postal, 55 - Blumenau, Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O ESTADO—Domingo. 23 de Abril de 1950

Alguma coisa da vida do dr. Blumenau, imorato desbravador do Vale do Itajaí

Herman Bruno Oto Blumenau, setimo filho do casal Carlos Frederico Blumenau e Cristina Sofia, nasceu em Hasselfelde, no ducado de Brunswick, Alemanha, a 26 de Dezembro de 1819.

Seu pai era couteiro-mór, chefe das guardas de florestas e minas do ducado.

Energico, probo, e tendo esposa inteiramente dedicada aos cuidados domesticos, amorosa e terna para com os filhos, o pai do nosso futuro colonizador soube educar a sua prole dentro dos melhores principios de moral, de religião e dos bons costumes.

De familia tradicionalmente honrada, com os exemplos e, por vezes, com severas admoestações e castigos, encaminhava os filhos pela mesma estrada que ele seguia, de homem ás direitas, honesto e temente a Deus.

Ia, assim, o pequeno Herman crescendo em meio a uma atmosfera de carinho, de virtude, capaz de fazer dele, mais tarde, um ente util a si mesmo e aos seus semelhantes.

Com a idade de seis anos, começou a frequentar a escola primaria de sua vila natal, onde estudou até aos dez.

Em 1829, deixou a casa paterna, entrando para o pensionato dirigido pelo pastor evangelico Goetting, nas proximidades da vila de Schoppenstadt, afim de ai se preparar para a admissão em um ginásio.

Adoeceu nesse estabelecimento, aos 12 anos de idade, provindo-lhe, dessa molestia, a surdez de que sofreu toda a sua vida.

No mês de abril, pascoa de 1832, submeteu-se á cerimonia da confirmação, ato que, entre os protestantes, se reveste da solenidade e importancia da primeira comunhão dos catolicos.

Poucas semanas depois, partiu para a capital do ducado, ingressando no ginasio "Martino Cathatinenseum".

Aplicado aos estudos, conseguiu, em quatro e meio anos, alcançar a segunda classe superior (*Ober segunda*) e, em outubro de 1836, deixou o ginasio contra sua vontade, para se empregar, como era do desejo do pai, em uma farmácia.

Com 17 anos, entrou, pois, para o estabelecimento farmaceutico de um certo Herr Hampe, na cidade de Blanckenburgo, nas encostas do Harz, ai permanecendo um ano apenas e indo terminar o periodo de aprendizagem (2½ anos: de outubro de 1837 a abril de 1841), na cidade de Erfurt, com o farmaceutico Koch.

Depois da estada de um ano (abril de 1840 a abril de 41) na farmácia de Esselfelde, sua terra, e de quasi outro tanto na do farmaceutico Brandes, em Salzufeln, entrou a convite de Herman Tromsdorff (janeiro de 1842) na conhecida fabrica de produtos quimicos desse grande industrial, em Erfurt.

Admirado e benquisto pelos seus chefes, o jovem diretor frequentava a casa da familia Tromsdorf e foi nessas visitas que conheceu e travou relações com o celebre viajante e sabio Alexandre von Humboldt e o depois não menos celebre naturalista Dr. Fritz Mueller, de que já publicamos a biografia.

Humboldt, Mueller e Blumenau, trindade magnifica de ciência, perseverança e intrepidez, dedicada toda ao amor e culto da natureza!

Blumenau, como os dois sabios, tinha singular pendor para o estudo da botânica, das ciências naturais e foi, provavelmente, do trato e convivio com o grande viajante e com o paciente observador, a quem a humanidade deve importantes e proveitosas descobertas, que em Blumenau despertaram idéias de emigrar, para, no seio das florestas brasileiras, erguer o estabelecimento que lhe imortalizou o nome.

Essas idéias se lhe radicaram no espirito por ocasião de uma viagem a Londres, aonde fôra, em principios de 1844, a serviço da fabrica Tromsdorff para conseguir patente de invenção de preparados e privilegio de venda dos mesmos.

Na capital da Inglaterra, Blumenau travou conhecimento com o consul geral do Brasil na Prussia, João Sturz, do qual teve ensejo de ouvir cousas maravilhosas sobre a natureza, clima e futuro da terra que representava junto ao governo alemão, terra que pintou com as mais brilhantes côres, como um El-Dorado para os alemães que quisessem emigrar.

Esse Sturtz, nais tarde deu serios incomodos a Blumenau, como veremos.

Depois dessa viagem a Londres, pediu ele demissão da Fabrica e matriculou-se na Universidade de Erlangen.

Durante seus estudos, não se descuidou dos problemas que o preocupavam então: emigração e colonização.

Pôs-se em contato com obras que tratavam do assunto e com pessoas que conheciam o Brasil.

Por esse tempo (1845-46) entrou em entendimentos com a "Sociedade de Proteção aos emigrados alemães" e foi, por essa sociedade, convidado para visitar o Brasil, a serviço da mesma, convite que o consul Sturz secundou, pondo-lhe em vista ainda uma colocação, ou como professor na Escola Politecnica ou como quimico de um Laboratorio que ia ser fundado no Rio de Janeiro.

Em 23 de março de 1846, depois de brilhantes exames orais e defesa da tese: "Die Alcaloide und die ihnen stammrerwandten Salzbasen in Ihren Gesammverhaeltnisse und Beziehungen", conquistou o grau de doutor em filosofia, muito embora não tivesse concluido o curso de ginasio.

Logo depois desse fato, preparou-se o doutor Blumenau, mesmo contra a vontade paterna, para empreender sua viagem ao Brasil, não sem ter antes feito contrato com a "Sociedade de Proteção aos Emigrados alemães", com séde em Hamburgo.

Essa viagem tinha por escôpo o reconhecimento da aludida sociedade pelo governo brasileiro e uma demorada visita do representante ás provincias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde, desde 1824, existiam muitos colonos alemães, e ali estudar a situação destes, ouvir-lhes as reclamações e verificar as possibilidades da criação de novos estabelecimentos coloniais.

No mês de abril do ano referido, despediu-se de seus pais, embarcando, poucos dias depois, em Hamburgo, no veleiro "Johannes".

Dois meses de viagem e a 19 de junho de 1846 aportou no Rio Grande do Sul.

Fez ligeira excursão pelo interior da provincia, seguindo, depois, para o Rio de Janeiro, onde fez entrega das cartas de recomendação que trouxera, cartas assinadas por von Humboldt, pelo Professor Martius e pelo consul J. Sturtz, dando, afinal, desempenho ao mandato que lhe conferira a Sociedade por conta da qual viajava.

Auxiliaram-no amizades que ia conquistando, como a do negociante Hermann Schroeder, consul da cidade livre de Hamburgo, do consul prussiano Léo von Theremin, dos três irmãos Roberto, Alexandre e Luiz Lallement, de Fernando Hackradt, amizades e conhecimentos que de muito lhe valeram.

Espirito naturalmente ativo, os oito meses que teve de permanecer na capital do Império, foram de continua atividade.

Além de cuidar da habilitação da Sociedade, procurou as mais minuciosas informações sobre tudo quanto dizia respeito ao problema da emigração, condições e vantagens feitas aos emigrantes, sobre natureza, clima e condições de vida nas diversas provincias brasileiras.

Em principios de abril de 1847, deixou o Dr. Blumenau o Rio de Janeiro, em companhia do barão von der Goltz, com destino a Desterro, capital de Santa Catarina.

Desta cidade passou-se ao continente e visitou a colonia São Pedro de Alcantara, fundada em 1829, colonia então mui florescente, apesar da situação impropria e da pouca fecundidade de suas terras.

Fez ali observações climatericas, constatando, em 11 de abril, ás 8 horas da manhã, 8 graus; ao meio dia 20 graus e, á noite, 12½ graus Reaumur.

Foi, por essa ocasião, que ouviu referências e informações seguras sôbre o vale do Itajaí-açu, suas possibilidades economicas, seus meios de comunicação com a capital, etc.

Dessa colonia, o nosso viajante regressou ao Desterro e, se pôs a caminho da freguesia do Santissimo Sacramento. Estradas intransitaveis, rios cheios em consequencia das grandes chuvas, forçaram-no a caminhar a pé longos trechos, de forma que, quando alcançou Itajai, sentiu-se muito doente.

Na pequena freguesia os recursos medicos eram nenhuns. Essa circunstancia o obrigou a voltar á capital.

Mal restabelecido ainda foi ao Rio Grande do Sul, em viagem de inspeção e de observações ás colonias alemães, especialmente a São Leopoldo e Três Forquilhas.

Como estudioso e minucioso que era em tudo, não lhe passaram despercebidas a maneira por que eram os colonos tratados pelas autoridades brasileiras e a ampla liberdade que se lhes dava quanto a assuntos de religião. Ia anotando tudo: os meios de transporte, preços dos generos e sistema de comércio.

Bem orientado e com planos já assentados, o dr. Blumenau deixou o Rio Grande (17 de julho de 1847) para Desterro de onde prosseguiu para o Rio de Janeiro.

Colheu, aí, novos informes sobre as terras devolutas na provincia de Santa Catarina e transmitiu, em relatório, as suas observações á "Sociedade Protetora dos Emigrados Alemães", resolvendo, depois volver a Santa Catarina para explorar os terrenos das margens do grande Itajai e de seus confluentes.

Fernando Hackradt, a quem já nos referimos, propôs-se a tomar parte na expedição.

Combinados e assentados todos os planos, partiu Hackradt a 16 de outubro para a capital da provincia, afim de organizar os preparativos para a viagem de exploração.

A 25 de dezembro, juntou-se-lhe o Dr. Blumenau em Desterro.

Desta cidade os dois amigos seguiram para a freguesia do Santissimo Sacramento, onde fizeram provimento de mantimentos e armas e contrataram um remador e o caboclo Angelo Dias, prático do rio e das redondezas, para acompanhá-los.

Nos primeiros dias de 1848 deu-se inicio, de canoa, á subida do Itajaí-açu.

Quem já fez o trajeto de Itajaí a Blumenau, pelo rio, admirando as belezas incomparaveis que se desdobram, interminavelmente, por ambas as margens, mal poderá fazer idéia da impressão que devêra ter causado aos dois destemidos alemães a majestade da floresta que a agua do rio cortava, refletindo aqui uma clareira aberta por mão de caboclo arrojado, uma casinha coberta de palha, plantada na barranqueira carcomida de uma curva, ali um grupo de pequenos ranchos de palmitos, primeiros vestigios de povoação nascente e, para cima, mato, só o mato virgem e impenetravel, arvores gigantescas elevando a consideravel altura as esgalhadas comas, entrelaçadas de cipós.

Dobrando curvas suaves, ou sulcando mansamente as aguas quietas e negras dos poços profundos, a canoa em que viajavam os exploradores corria silenciosa, impelida com vigor, descobrindo espetaculos sempre novos e sempre belos que o jovem doutor em filosofia e o pacato comerciante da Côrte não se cansavam de admirar.

Passaram a colonia Belga, depois Pocinho e, mais adeante, Belchior, arraiais creados havia pouco e que iam num progresso de tartaruga.

Um pouco mais acima e os expedicionarios ultrapassam a zona colonizada.

Ao chegarem à confluência do Ribeirão da Velha descem á terra ...acampamento.

No dia seguinte, continuaram a subida.

Mal, porém, haviam navegado seis quilômetros, enorme queda dagua embarga-lhe a passagem. É o Salto Grande.

Resolvem, então, separar-se nesse ponto.

Blumenau continuou a subida, enquanto Hackradt procedeu à exploração dos afluentes de uma e outra margem, do ribeirão Garcia ao Salto.

Angelo Dias, o pratico, acompanhou Blumenau.

Já agora o curso do rio era cheio de enormes corredeiras que, entretanto, são transpostas pelos arrojados exploradores, ora arrastando a canoa pelo sêco, ora desviando-a, com cuidado, das itoupavas e da vegetação de que muitas delas eram cobertas.

Tinham percorrido cerca de 20 quilometros quando descobrem a embocadura de outro grande rio, na margem esquerda, rio largo, de aguas quietas e cristalinas.

Tomam por esse braço acima. É o Benedito.

Navegaram até onde o rio dos Cedros nele se lança, na atual séde do distrito de Timbó.

O destemido alemão não tinha ainda saido das duvidas em que se pusera sobre se deveria, ou não, abandonar o curso do Benedito para explorar, antes, o rio dos Cedros, quando Angelo Dias, que esgotara a provisão de cachaça, "espirito" sem o qual não era gente, negou-se a ir adeante. Nem pelo Benedito, nem pelo Cedros. O remédio foi voltar.

De regresso ao grande Itajaí, não sabemos por que artes, o canoeiro conseguiu refazer a provisão de aguardente.

O Dr. Blumenau resolveu aproveitar-se desta feliz circunstancia para dispor Angelo Dias a remar rio acima.

Com a *pinga* à disposição, o canoeiro iria ao inferno, se preciso fosse.

Seguiram, então, até aos contrafortes da Serra do Mar, por entre os quais o majestoso rio, rugindo incessantemente abre gargantas formidaveis.

Da embocadura do ribeirão Subida (67 quilometros da confluencia do Velha) assentou o Dr. Blumenau regressar para reunir-se a Hackradt que já aguardava a sua volta no logar combinado.

Trocadas as primeiras impressões, os dois amigos e socios comunicam um ao outro interessantes descobertas.

Hackradt encontrara às margens do Garcia, do Itoupava, do Velha e dos ribeirões proximos, alguns moradores que lhe forneceram esclarecimentos sobre a fertilidade das terras e outros dados que muito interessavam os planos do Dr. Blumenau.

Este, em vista do que vira, formou o proposito de entrar em acordo com o governo provincial e adquirir, para a Companhia que representava, a extensa área de terras, rica e fertil, em ambas as margens do Itajai, a começar da margem do Garcia, até onde fosse necessario para estabelecer o maior numero possivel de familias.

Tomada essa resolução, o Dr. Blumenau deixou Hackradt à margem do "Velha" onde ele deveria, desde logo, dar começo aos trabalhos de instalação da colonia, e partiu para a freguesia do Santissimo Sacramento e, dali, para a capital da provincia, afim de se entender com o Presidente.

(Extraido do livro "Dr. Blumenau", capítulo I, de J. Ferreira da Silva.)

Centenario de Blumenau

Comissão dos Festejos

Dr. Herbert Georg — Presidente da Sub-Comissão de Intercâmbio

Dr. Udo Deecke — Presidente da Sub-Comissão de Finanças local

Sr. Victo Hering — Presidente da Sub-Comissão de Exposições

Sr. Frederico Carlos Allende — Presidente da Sub-Comissão de Programa e Propaganda

Centenario de Blumenau

Comissão dos Festejos

Frei Ernesto Emmerdorfer — Presidente da Sub-Comissão do Livro Comemorativo

Antônio Reinert — Vice-Presidente em exercicio da Sub-Comissão de Festêjos e Acomodações

Alfredo Kaestner — Tesoureiro

dr. Afonso Balsini — Secretário

Filme sobre a vida e a obra do dr. Blumenau

Já começou a ser rodado no Rio um filme sôbre a vida e a obra do dr. Blumenau, segundo um argumento do nosso conterraneo, jornalista Alexandre Konder, e estrelado pelo grande astro do cinema nacional Orlando Villar.

Orlando Villar chegou a Florianópolis quarta-feira, ultima, mostrando-se encantado com o fascinio das nossas belezas naturais.

Q O
V R
Prod rica
HENRIOSSOLD
Rio do menau
Santrina

Recautem
e ização
Servidos
Profissio petentes
OFICINUPPER
Bluau
Travessa Fevereiro

Emilio Jacobs
Tipografia—Encadernação
Impressos em geral.
Caixas de papelão ondulado.
Espulas de papelão.
Sacos de papel.
Rua 15 de Novembro, 854
BLUMENAU

Arno Delling
Fábrica de Bombons e Balas Finas
Rua São Paulo n. 26
Caixa Postal, 242
Blumenau — Sta. Catarina

ARTIGOS MAFISA
MALHARIA BLUMENAU S.A.
Caixa postal, 88 - End. teleg.: «MAFISA» Telefone, 1147
Blumenau — Santa Catarina

AUTOLISTA
Garagem a sempre
CASA DO ICANO S.A.
Mercado utomóveis
John L. -Fundador
Blau
Nossa é servir

Casa de Móveis Rossmark Ltda.
FÁBRICA DE MÓVEIS
Marcenaria de grande escala - Estofaria especialisada - Poltronas para Cinema
Tapetes e Passadeiras — Revendedores dos móveis «CIMO».
Rua Dr. Amadeu da Luz, 11 - Fone, 1089 - End. telegr.. «Rossmark»
— **Blumenau** —
ESTADO DE SANTA CATARINA - BRASIL

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Fabrica de Artefatos Textis Artex S.A.

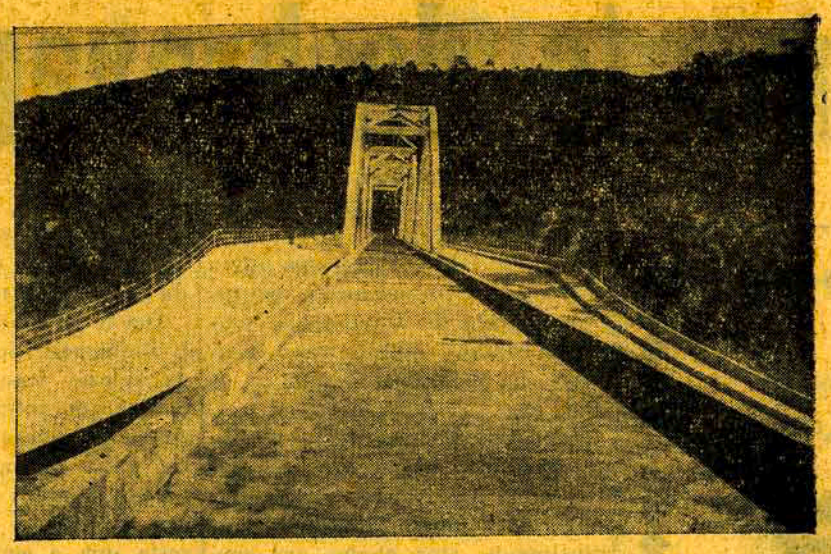
Fiação-Tecelagem-Tinturaria-Confecções

Caiva postal n. 10 **Telegr.: ARTEX**

Fábrica especializada em tecidos felpudos como:
Toalhas de Rosto
Toalhas de Banho
Pisos para Banheiros
Roupões de Banho, etc.

Indústrias Reunidas Rio do Testo S.A.

FECULAS—MADEIRAS—ARROZ
Telegramas: «INDUSTRIAS»
Feculas de: mandioca, araruta pura e de batatas.
Arroz: diversos tipos.
Madeiras: esquadrias. soalhos, forro paulista e moveis
ENGENHO DE SERRA
Rio do Testo
Blumenau - Santa Catarina



Blumenau — Outro aspecto da Ponte da Estrada de Ferro Santa Catarina, importante realização em concreto e ferro da administração do dr. Ávila Filho, seu dinâmico diretor. Notavel obra de arte que mede 407,50 metros.

BLUMENAU E O ORÇAMENTO DA REPUBLICA

Na Comissão de Finanças da Câmara Federal o deputado catarinense sr. Orlando Brasil defendeu brilhantemente as propostas relativas aos auxilios federais destinados a Santa Catarina, concluindo pela aprovação das mesmas na referida Comissão, da qual é membro aquele ilustre conterrâneo. Submetidas as propostas a plenário, na Câmara Federal, foram aí aprovadas, o mesmo acontecendo no Senado Federal sob a presidência do sr. Nerêu Ramos.

O município de Blumenau foi aquinhoado com as seguintes verbas:

Conclusão da E. F. Santa Catarina trecho Itajaí	30.000.000,oo
Compra de materiais para a mesma estrada	5.000.000,oo
Associação Rural de Blumenau	400.000,oo
Ginásio Sagrada Família (Colégio das Irmãs)	100.000,oo
Ginásio Santo Antônio	200.000,oo
Hospital Municipal	200.000,oo
Maternidade de Blumenau	100.000,oo
Hospital e Maternidade de Itoupava ex-Massaran-	
Hospital e Maternidade de Iotupava (ex-Massaran-	
duba)	200.000,oo

Além das verbas acima foi pedido um crédito especial para construção do muro de defesa da nossa cidade, cujo orçamento atinge a cêrca de Cr$ 26.000.000,oo.

Está assim coroado de êxito o trabalho dos que se têm esforçado no sentido de trazer para Blumenau todos os possiveis auxílios do govêrno. Sabemos que as verbas destinadas aos hospitais de Rio do Testo e Itoupava (ex-Massaranduba) foram incluidas no orçamento à última hora graças ao trabalho sem tréguas que o sr. João Nóbrega desenvolveu por ocasião de sua última viagem à Capital Federal, onde contou com a decidida colaboração do ilustre governador dr. Aderbal R. da Silva.

Fazemos votos para que os responsáveis pela nossa vida politica e administrativa continuem se esforçando junto ao govêrno no sentido de canalizar para Blumenau todo o auxilio a que faz jús.

MUNICÍPIO DE BLUMENAU

ENSINO PRIMÁRIO — 1948

Manutenção	Unidades escolares	Professores	Matrícula		Frequência média	Aprov. em geral
			Geral	Efetiva		
Estadual	37	80	3 213	2 850	2 586	1 472
Municipal	43	59	2 624	2 363	2 121	1 144
Particular	5	19	808	767	634	577

ENSINO NÃO PRIMÁRIO

Colégio Sagrada Família — Ministra os ensinos infantil, primário, dactilografia, Corte e Costura e Ginasial.

Centro Singer de Corte e Costura.

Curso de Cabos e Sargentos do I/23º R. I.

Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Aéro Clube de Blumenau.

Colégio Santo Antônio — Ginasial, Científico, Técnico e Contabilidade.

(Inf. do DEE)

STAEDELE & CIA.

Fabriea de Artefato de Ferro

Fabrica e Escritorio: Rua Itoupava Norte s/n

Blumenau — Santa Catarina

FUNDADA EM 1925

Primeira Fabrica de Fios nacionais — Premiado na 5ª. Feira da Industria de S. Paulo com Dipluma de Honra, Distinção Especial, Grande prêmio e Medalha de Ouro

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Edital de concurso de monografias do primeiro centenário da cidade de Blumenau

Devidamente autorizado, torno publico que se acha aberto o Concurso de Monografias comemorativas do 1º. Centenário da fundação da cidade de Blumenau, subordinado às seguintes condições:

1 — O tema desses trabalhos deverá ter como motivo central assunto referente à colonização no vale do Itajaí.

2 — Esses trabalhos deverão ter no minimo 50 folhas datilografadas espaços dois, escritas de um lado só.

3 — Os trabalhos dos concorrentes devem vir com pseudonimo em envelope fechado, acompanhado de um outro envelope em tamanho menor, dentro do qual o autor do trabalho colocará uma ficha de identificação com os dados seguintes: Pseudonimo, nome, endereço.

Qualquer sinal que possa identificar o concorrente, antes da verificação do resultado do concurso, implica a anulação de sua inscrição.

4 — Os trabalhos, dentro das condições expostas no item anterior, devem ser remetidos à Comissão Julgadora nomeada pelo sr. Secretario do Interior e Justiça, Educação e Saude, através do Departamento de Educação, que os encaminhará.

Paragrafo 1º — Os originais não premiados serão devolvidos aos seus respectivos donos.

Paragrafo 2º — Os trabalhos premiados ficarão propriedade do Estado, que gozará de todos os direitos autorais da 1ª. edição, desde que promova a sua publicação até 31 de dezembro de 1950.

8 — Serão concedidos pelo Governo do Estado, dois premios aos concorrentes: Um primeiro lugar, no valor de Cr$ 20.000,00. e um segundo lugar, no valor de Cr$.... 5.000,00.

Não serão concedidas outras menções.

Departamento de Educação, em 12 de dezembro de 1949.

ELPIDIO BARBOSA — Diretor.

CONCURSO DE ROMANCES E NOVELAS

Edital de concurso de romances e Novelas, comemorativos do primeiro centenário da cidade de Blumenau.

Devidamente autorizado, torno público que se acha aberto o concurso de romances e novelas comemorativos do primeiro centenário de fundação da cidade de Blumenau, subordinado às seguintes condições.

1 — O tema desses trabalhos deverá ter como motivo central assunto referente à colonização no vale do Itajaí.

2 — Esses trabalhos deverão ter no minimo 60 folhas dactilografadas, espaço dois, escritos de um lado só.

3 — Os trabalhos dos concorrentes devem vir com pseudonimo, em envelope fechado, acompanrado de um outro envelope, em tamanho menor dentro do qual o autor do trabalho colocará uma ficha de identificação com os dados seguintes pseudonimos, nome, endereço,

Qualquer sinal que possa identificar o concorrene, antes da verificação do resultado do concurso. implica a anulação de sua inscrição.

4 — Os trabalhos, dentro das condições expostas no item anterior devem ser remetidos à Comissão Julgadora, nomeada pelo senhor Secretário do Interior e Justiça, Educação e Saúde através do Departamento de Educação, que os encaminhará.

§ unico — Na face dos envelopes que encerrão os trabalhos devem os concorrentes escrever a tinta vermelha: Concurso de Romances e Novelas comemorativos do primeiro centenário de Blumenau,

5 — Na ocasião da apuração será publicada no "Diário Oficial do Estado" e na imprensa a lista dos concorrentes, pelos seus pseudonimos.

6 — Prazo para entrega dos trabalhos a partir da data da publicação deste edital, expira em primeiro de julho de 1950.

7 — Os trabalhos serão julgados por uma comissão integrada por um critico, um escritor e um prof. de português de renomes nacionais à escolha do Secretário do Interior e Justiça, Educação e Saúde.

§ 1. — Os originais não premiados serão devolvidos aos seus respectivos donos.

§ 2º — Os trabalhos premiados ficarão propriedades do Estado, que gozará de todos os direitos autorais da primeira edição, desde que promova a sua publicação até 31 de dezembro de 1950.

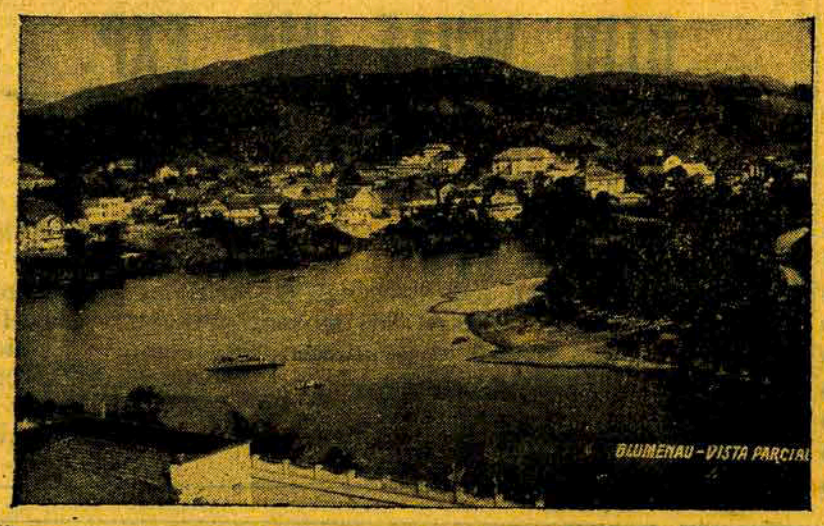
8 — Serão concedidos, pelo Governo do Estado, dois premios aos concorrentes. Um primeiro lugar. no valor de Cr$ 20.000,00, e um segundo lugar no valor de Cr$ .... 5.000,00.

Não serão concedidas outras menções.

Departamento de Educação, em 12 de dezembro de 1949.

ELPIDIO BARBOSA — Diretor.

Blumenau — Teatro Carlos Gimes



Blumenau — Vista Parcial

Paragrafo unico — Na face dos envelopes que encerrarão os trabalhos devem os concorrentes escrever a tinta vermelha: Concurso de Monografias comemorativas ao 1º Centenario de Blumenau.

5 — Na ocasião da apuração, será publicada no Diário Oficial do Estado e na imprensa a lista dos concorrentes, pelos seus pseudonimos.

6 — O prazo para a entrega dos trabalhos, a partir da data da publicação deste edital, expira a 1. de julho de 1950.

7 — Os trabalhos serão julgados por uma comissão integrada por um critico, um escritor e um professor de português de renomes nacionais á escolha do sr. Secretário do Interior e Justiça, Educação e Saúde.

INDUSTRIA de CARTONAGEM
E ARTEFATOS DE PAPEL
OSTE S.A.
Cadernos Escolares-Sacos de Papel-Cartonagens
Tipografia-Pautação
Fornecimento rápido
Peçam orçamentos
Blumenau-Sta. Catarina
Alameda Rio Branco s./n.
Telegramas: «Cartonagem»
Telefone 1244 — CaiPostal

E'pocas de pagamento de impostos e taxas no municipio de Blumenau

JANEIRO — Impôsto de Licença, automóveis, caminhões (ano inteiro). FEVEREIRO — Impôsto de Licenças, carros, carroças, motocicletas e bicicletas (ano inteiro). MARÇO — Impôsto sôbre Indústrias e Profissões (1º semestre). Renovação de Licença, de estabelecimentos comerciais e industriais (ano inteiro). ABRIL — Taxas de Limpeza Pública e Aferição de Pesos e Medidas, (ano inteiro). MAIO — Impôsto Predial (1º semestre). JUNHO — Impôsto sôbre Exploração Agricola e Industrial (ano inteiro). AGOSTO — Impôsto Territorial (ano inteiro). SETEMBRO — Impôsto sôbre Indústrias e Profissões (2º semestre). OUTUBRO — Impôsto Predial (2º semestre). MENSALMENTE — Taxas de Consumo de Água (até o dia 15).

Concessionários da Internacional
Breitkopf Irmãos
Fabricação de carrosserias completas para caminhões, inclusive pintura.
Oficina de solda oxigênia e eletrica.
MECANICA
Tolda e estufamento de automoveis
RUA MINAS GERAIS, 44
Blumenau

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MAX PREISIG LIMITADA
— BLUMENAU —
Travessa Pôrto Alegre s/n. — Caixa Postal 193 — Telefone 1401 — Estado de Santa Catarina — Brasil
Oficina Mecânica — Recauchutagem — Vulcanização — Gasolina — Lubrificantes — Pneus - Câmaras - Firestone — Peças — Acessórios

Bilhete do Rio

Relembrando os pioneiros

ALEXANDRE KONDER

Santa Catarina, pelo seu Govêrno e seu povo, vai resgatar uma grande dívida de gratidão para com um dos seus maiores benefeitores de todos os tempos - o alemão Hermann Blumenau.

Segundo lemos no Diário Oficial catarinense, os poderes públicos locais acabam de instituir dois prêmios de vinte mil cruzeiros cada um para o melhor trabalho de pesquisa histórica e o melhor no campo da novela e do romance relativamente à colonização estrangeira no Vale do Itajaí.

Êsses trabalhos deverão ser entregues até o dia 1º de julho do corrente ano, à Secretaria da Educação e Saúde do Estado, dentro do sigilo da praxe, a fim de serem julgados por uma comissão formada de nomes de elite.

Em verdade Sta. Catarina não podia render maior e mais expressiva homenagem ao centenário da cidade de Blumenau, do que oferecendo ao pais êsse concurso magnifico, através do qual os nossos escritores, ensaistas e historiadores buscarão reviver uma das fases mais agitadas e mais fecundas da nossa crônica imigratória.

A história da "aventura do Dr. Blumenau", no vale do Itajai, malgrado o número já considerável de estudos a respeito, necessita ser conhecida de todos os brasileiros.

Foi uma página imortal de tenacidade na luta e de fé nos nossos destinos. Não fôssem os colonos do velho pioneiro germânico, a terra catarinense por certo que não teria arrancado para a frente com a pujança que hoje conhecemos.

Foram êles que derrubaram as matas, venceram as febres, construiram as primeiras casas, levaram as primeiras escolas, rasgaram as primeiras picadas, abrindo de par em par, para a nacionalidade, os horizontes esplêndidos do Vale feracissimo que atualmente constitui um dos capitulos mais gloriosos da nossa geografia econômica.

Êles acreditaram no Brasil numa época em que os próprios brasileiros, numa visão errônea das coisas despresavam o destino do grande rio, às margens do qual se ergueu essa jóia sem preço que é a civilização do Vale do Itajaí

Caluniados às vezes, mas sempre respeitados, êsses bravos colonos plantaram não para si a realidade magnifica de hoje, mas para os seus descendentes, para os brasileiros de tôdas as raças que acreditam no Brasil.

Hoje, o pequenino burgo criado pelos pioneiros de há cem anos é a grande cidade da nossa vaidade, a comuna-modêlo que, proporcionalmente ao número dos seus habitantes, possui menos iletrados em todo o solo latino americano e maior fôrça industrial.

Da jornada de 1850, sobra-lhe o nome do seu fundador, nome que há muito deixou de ser o de um estrangeiro para ser o de um dos nossos mais destacados bandeirantes.

Acertado andou, pois, o Govêrno do Estado associando-se à alegria da gente catarinense pelos festejos do centenário de seu burgo querido, promovendo entre os intelectuais, historiadores e ensaistas patrícios o concurso acima referido.

Trecho da Rua 15 de Novembro, principal« arteria de Blumenau

CASA COMERCIAL
DE
CARLOS KOFFKE
Atacado e Varejo
Compra e venda de cereais, armarinhos, louças. Ferragens, fazendas, bebidas nacionais e estrangeiras. Fogos de artifícios, charuto, etc.
Rua 15 de Novembro n 55—Blumenau
SANTA CATARINA

JULIO GLATZ
Fazendas, Armarinhos, Ferragens
SECOS E MOLHADOS
Fábrica de Laticinios e Banha
TESTO CENTRAL
BLUMENAU

Indústria e Comercio
Arna Gärtner & Cia Ltda.
- Blumenau -
Rua São Paulo. 37 - Caixa postal. 185 - Tel.: «Rainha» Fone, 1106 -
Agentes exclusivos para o Estado de Santa Catarina dos Caminhões, Oníbus, Automóves e Tratores «Volvo». Oficina Mecanica - Lavação - Lubrificação - Peças e Acessórios para Automóveis em geral
PEÇAS — SERVIÇO
ESTADO DE SANTA CATARINA - BRASIL

ESPELHOS
para Construções
Vidros para Automóveis
Fabrica de Espelhos Sta. Catarina
Rua Itajaí 34 - Caixa Postal 96 — BLUMENAU

OTTO WILLE IMP. EXP.
Blumenau — Santa Catarina
Escritorio: Rua 15 de Novembro, 366
Depósito: Alameda Duque de Caxias, 6 Caixa Postal, 98
Endereço Telegráfico: REWIL - Telefone 1026
MAMTEM SEMPRE EM ESTOQUE: Farinha de trigo Açucar refinado «Brasil» Sal Mossoró Macau - Sardinhas em latas - Filet e Rollmops «Namorado» Sabão Platino - Cera Tatú - Pasta Joia - Gordura de Côco Carioca - Azeite de algodão - Oleo de Ricino etc.
Depositários da COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL

TECELAGEM KUEHNRICH S. A.
Fiação de algodão, Tinturaria e Fábrica de tecidos
End. telegr.: «Kuehnrich»--Itoupava Norte.
CAIXA POSTAL, 59
Blumenau - Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Centenário de Blumenau

Conclusão

e modificado de acôrdo com as necessidades do ensino moderno.

Existe no arrabalde de Itoupava Seca outro Grupo Escolar, fundado em 1939, pelo govêrno municipal: é o "Machado de Assis", com a frequência de 422 alunos. Foi sua primeira diretora a sra. d. Maria Alzira Lima Leal. Em 1941, foi sua diretora substituta, a senhorita Ecila Jobim Ferraz. Em 1944 assumiu a direção do referido estabelecimento a sra. d. Elsa Techentin Pacheco, sendo efetivada no cargo em 1945, com o seguinte corpo docente: Professores Wilson Alvez Oly Gomes, Gisela Spernau, Eugênia Maria dos Santos, Nilda Schwartz, Cacilda Pires Ribeiro, imengarda Leal, Maria Herta Techentim, Vanina de Castro e Nemésia Margarida. Dada a ótima organização dêsse estabelecimento de ensino, graças ao zêlo patriótico de sua diretora e demais professoras, observa-se notável progresso.

O número de **habitantes** da cidade é o seguinte: estimativa da população de Blumenau em 31 de dezembro de 1948 (zonas urbana e sub-urbana) 16.850 habitantes. Município 50.661, sendo 11.711 do distrito de Itoupava e 7.908 do distrito de Rio do Testo.

Em 25 de novembro de 1943, foi inaugurado oficialmente o Serviço de Abastecimento de Água, que é excelente.

Números de **escolas municipais** existentes: Em julho de 1949, 34, sendo 33 escolas isoladas e um grupo escolar já citado.

Nomes de todos os Prefeitos, desde que Blumenau foi elevado a município.

Dr. José Bonifácio da Cunha, 18.1.1890 a 7.4.1892 Otto Ttutzer, 16.4.1895 a .. 2.1.1899; dr. José Bonifácio da Cunha, 2.1.1889 a 2.1.1903 Alvim Schrader, ... 2.1.1903 a 2.1.1915; Paulo Zimmermann, 2.1.1915 a 9.5.1923; Curt Hering 9.5.1923 a 13.10.1930; João Kersanack 13.10.930 a 6.1.1931; Antônio Cândido Figueiredo .. 6.1.31 a 20.4.33; Jacob Alexandre Schmidt 22.4.33 a 25.2.34; Cap. Antônio Martins dos Santos 25.2.34 a 20.8.34; João Gomes da Nóbrega 20.8.34 a 29.5.35 Germano Beduscki 29.5.35 a 3.4.36; Alberto Stein 3.4.36; a 11.1.38 José Ferreira da Silva 11.1.38; a 14.5.41; José Simeão da Sousa, 14.5.41 a 14.5.41; a 28.6.41; dr. Afonso Rabe, 28.6.41 a 13.1.44; Alfredo Campos, 22.1.44 a 13.11.45; Frederico Guilherme Busch Jr., 13.11.45 a 19.2.46; Germano Beduschi 19.2.46 a 30.4.47; Bruno Hildebrand, 30.4.47; a 15.12.47 Frederico Guilherme Busch Jr. 15.2.47.

José Henrique Flôres Filho, primeiro presidente da Câmara Municipal de .... 10.1883 a 17.1887; Guilherme Schaeffer, segundo presidente da Câmara — 7.1.1887 a 7.1.1889; Gustavo Salinger, terceiro presidente de 7.1.89 a 7.11890; Henrique Glassen, quarto presidente de 7.1.1890 a 18.1.1890. Em 18-1-1890 entregou a presidência ao dr. Bonifácio Cunha primeiro presidente da Intendência Municipal.

Dr. Fritz Mueller, manteve-se apenas 27 dias como presidente da Intendência de 7.4.1892 a 4.5.1892.

Existem em Blumenau dois importantes **hospitais**, que prestam ótima assistência, não só à população do município, como fora dêle.

O primeiro é o Hospital Santa Isabel, dirigido com proficiência pelas abnegadas Irmãs da Divina Providência, de heróicas virtudes. Êste hospital tem por chefe o afamado cirurgião dr. Alfredo Hoess que é auxiliado eficazmente pelo abalizado clínico dr. Paulo Mayerle, e outros médicos que são chamados pelos doentes.

O segundo hospital Santa Catarina, outro estabelecimento de renome, dirigido pelas incansáveis Irmãs Diaconistas Protestantes, o qual tem por médico o dr. Antônio Hafner, e assistentes os drs. Gebhard Hromada e o dr. Oscar Krueger.

Há ainda o Hospital Santo Antônio, antigo Hospital Municipal, dirigido pelas desveladas Irmãs Franciscanas e onde as classes desfavorecidas da fortuna procuram lenitivo para os seus males. Esta casa de caridade passou últimamente por notáveis reformas, achando-se apta para receber doentes de primeira classe. É médico dêsse hospital o abalizado clínico sr. dr. Oswaldo Espíndola, muito caritativo e que goza de geral estima entre a população, pelo seu bondoso caráter e belos dotos de coração.

Outro estabelecimento se impõe à consideração dos habitantes desta cidade.

É a Maternidade "Johannastift", dirigida pelas abnegadas Irmãs Diaconistas Protestantes, que prestam inestimáveis serviços, não só aos ricos como às classes humildes. Esta utilíssima instituição nunca recusou receber a parturientes sem recursos, indigentes que necessitam na última hora, dos serviços do estabelecimento. E quando deixam, restabelecidas, ainda recebem roupinhas para o bebê. A maternidade foi fundada no dia 2 de setembro de 1907, sendo propriedade a "Sociedade Evangélica de Senhoras de Blumenau". Em 1913, começaram os trabalhos, com duas Irmãs, numa pequena casa alugada. A sociedade tinha por finalidade contribuir pràticamente para a saúde e vigor das gerações futuras, praticando assim uma obra cristã. No ano de 1920 a sra. dona Joana Hering fêz doação à sociedade de um terreno para a construção de edifício próprio, e daí a origem do nome de "Johannastift", como homenagem àquela benfeitora. A pedra fundamental do prédio foi lançada no dia 7 de Setembro de 1922, data da comemoração do centenário da Independência do Brasil. A inauguração do edifício realizou-se no dia 30 de setembro de 1923. Em 1932 a referida casa passou por uma grande reforma. Como o atual prédio, onde está instalada esta útil instituição, não satisfaz às necessidades de serviço que tem aumentado, foi lançada, neste ano de 1949, a pedra fundamental para um modernissimo e vasto prédio.

* * *

O Centro de Saúde, fundado, há poucos anos, pelo govêrno do Dr. Nerêu Ramos, onde exercem suas atividades, com notável proficiência, distintos facultativos desta cidade, o qual esteve por muito tempo sob a competente direção do abalizado clínico Dr. Afonso Rabe, e hoje, do Dr. Abelardo Viana, vem prestando, especialmente aos deserdados da fortuna, relevantíssimos serviços de assistência social.

Por ato do sr. Aristiliano Ramos, quando Interventor do Estado, foram desmembrados dêste rico município diversos distritos, que logo progediam, transformando-se em prósperos municípios.

Para se aquilatar a riqueza dêste município, transcrevemos aqui umas notas, que foram cedidas pelo Prefeito Municipal.

Fábricas existentes no município — 807.

Valor da produção industrial — .. . Cr$ 244.206.657,oo.

Meios de transportes — 35 emprêsas de transportes, estrada de ferro e navegação fluvial.

Estrada de rodagem — 1.012 quilômetros.

Veículos existentes — 1.318 autos e caminhões e 3.843 bicicletas.

Ruas, praças, travessas e bêcos — 126.

Prédios residenciais e comerciais — 3.541.

Meios de hospedagem — 20 hotéis com 346 quartos.

* * *

O operoso Prefeito do Município, sr. Frederico Busch Jr. está realizando diversos melhoramentos na cidade, asfaltando algumas ruas, embelezando praças, para as grandiosas festas da celebração do centenário de Blumenau.

Em 15 de agôsto de 1884, o dr. Hermann Blumenau, fundador da colônia, regressou à sua terra natal. Na véspera da sua partida, o padre Jacobs, zeloso vigário da paróquia ,convocou uma reunião de todos os habitantes e promoveu-lhe uma merecida homenagem, reunião esta realizada no hotel da vila, onde manifestaram ao ilustre homenageado sua profunda gratidão pelos inumeráveis serviços prestados, reconhecendo o bem estar geral da nova e futurosa povoação. O padre Jacobs, interpretando os sentimentos dos habitantes, saudou o homenageado, com palavras repassadas de intensa gratidão, pela sua grandiosa obra neste fecundo pedaço do Brasil, que êle tanto amou e engrandeceu.

No ano de 1892, chegaram a Blumenau os padres franciscanos, e muito contribuiram para o seu crescente progresso e engrandecimento. Os serviços prestados neste município e fora dêle, pelos abnegados sacerdotes, são relevantíssimos.

O franciscano viu nascer o Brasil. O primeiro que pisou em nossas plagas foi frei Henrique de Coimbra. Foi êle que batisou o Brasil. O franciscano viu organizar-se o Império, que êle acompanhou até o túmulo. Foi dos claustros franciscanos que surgiram, no Brasil, os famosos oradores, cuja tradição ainda perdura, e também os preclaros antístistes que muito honram o Episcopado Brasileiro:

Dom José de Hass, Bispo de Arassuai; Dom Henrique Trindade, bispo de Botucatú; Dom Inocêncio Engelke, Bispo de Campanha; Dom Daniel Hostin, Bispo de Lajes; e Dom Felício de Vasconcelos, Bispo de Penedo.

Terminando esta desataviada crônica que foi elaborada com dados exatos, fornecidos por diversas repartições públicas e, principalmente, pela Prefeitura Municipal, venho apresentar minhas homenagens aos laboriosos pioneiros que contribuiram para o engrandecimento e prosperidade dêste riquíssimo recanto de nossa Pátria, os que continuaram com a grandiosa obra do dr. Hermann Blumenau, de gloriosa memória.

Escolhida a letra do hino do Centenario de Blumenau

Premiado o trabalho do sr. Eduardo Mário Tavares

BLUMENAU, (Do Correspondente) — A Comissão nomeada para julgar as letras do Hino do Centenário, apresentadas em virtude do concurso instaurado pela Sub-Comissão do Livro do Centenário de Blumenau, terminou sua tarefa tendo escolhido, dentre as que concorreram, a letra de autoria do sr. Eduardo Mário Tavares, de Rio do Sul.

Apesar de não conhecermos as letras apresentadas pelos outros concorrentes, somos de parecer que a Comissão Julgadora não poderia ter sido mais feliz na sua escolha pois o texto escolhido é um verdadeiro hino de louvor aos nossos desbravadores que, arrastando com as dificuldades próprias da época, implantaram às margens do Itajaí-Açu a colmeia de trabalho que hoje somos.

A letra premiada é a seguinte:

Há cem anos, por estas paragens
— Terras férteis imensas, sem [dono]
Brava tribu de rudes selvagens
Viu surgir o primeiro cólono.

A pequena colônia surgia,
Tomba a mata, a clareira se abria.
Ante a selva e como um desafio,
Debruçada nas margens do rio.

Estribilho:

Relembramos o audaz pioneiro,
Sonhador de visão temerária,
Que de um virgem sertão brasileiro]
Fez surgir Blumenau centenária.

—

A colônia evolui: campo em fora,
As espigas se inclinam doiradas;
Brotam flôres aos beijos da auro-[ra]
Cantam aves nas invias quebradas
Pelos vales; um sol luminoso,
Medra o fruto, fecunda a semen-[te.]
E, irrigando as campinas, moroso
Passa o rio ondeando contente.

—

Blumenau! Blumenau! Tuas fon-[tes]
Contam lendas heróis europeus;
E ressoam gemendo, nos montes
As canções brasileiras do adeus,
Em teu seio a riqueza se expan-[de.]
ó rincão meu formoso e gentil,
E o progresso tornou-te tão gran-[de]
Que és o orgulho de nosso Brasil!

Fotografia titrada por ocasião da inauguração da estátua de Fritz Muller, vendo-se, ao fundo, duas filhas de Hermann Blumenau

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.
Pinho, Canela, Cedro, Peroba, etc.
Em bruto e beneficiadas
Rua 7 de Setembro--Blumenau

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Felizes iniciativas culturais para as Festas do Centenári

Lançamento da pedra fundamental da Casa dr. Blumenau

EXPOSIÇÃO-MUSEU DA COLONIZAÇÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Exposição que será organizada por sugestão e com a colaboração do Govêrno do Estado e do povo em geral, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura.

Reunirá, além de amplo material de mapas, documentos, livros, fotografias, etc. da época da colonização, também móveis antigos, armas de indios e outros objetos históricos etc.

O local previsto para essa exposição é o andar superior do edifício novo do Ginásio Santo Antônio, arrendado para a instalação da exposição industrial.

—o—

EXPOSIÇÃO DE ARTES

Compor-se-á de pinturas, esculturas, porcelanas finas, quadros novos e antigos, outros objetos de arte, além de **selos e coleções de moedas**, fotografias artísticas, etc.

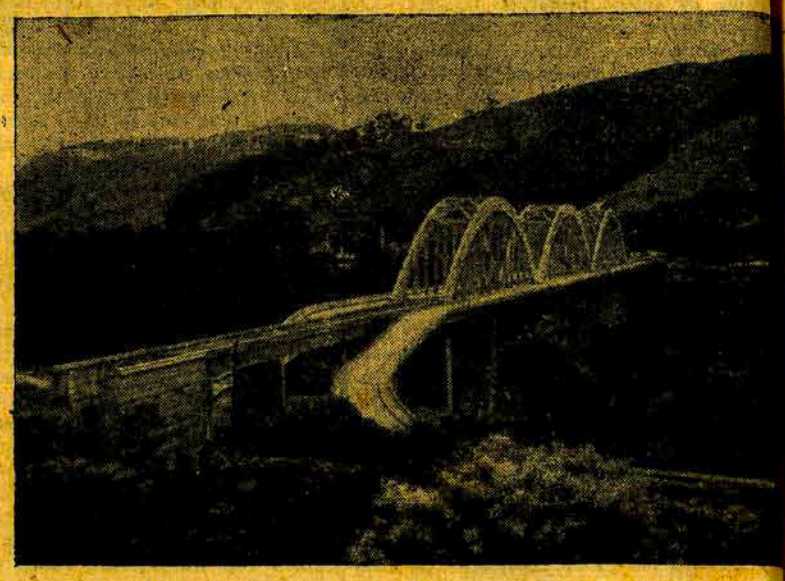
O local para a realização dessa exposição ainda não foi definitivamente assentado, podendo ser instalada num Clube local, no Grupo Escolar Luiz Delfino ou outro estabelecimento de ensino.

CASA DR. BLUMENAU

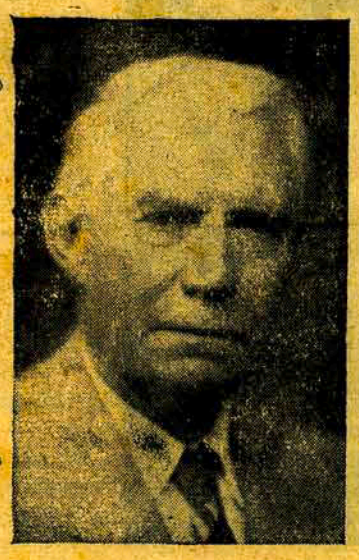
Projetada pela Comissão do Centenário e na qual em futuro **será instalado o arquivo** municipal, museu da colonização, biblioteca pública, contendo, ainda, salão para conferências e outras dependências. Para o Centenário está previsto o lançamento da pedra fundamental. O fundo inicial para a concretização **dêsse projeto será constituido** pelo eventual excesso de renda dos Festejos do Centenário. A iniciativa, seu desenvolvimento e a futura administração dessa fundação ficarão a cargo de uma sociedade a ser constituida sob a denominação de "Amigos de Blumenau", em continuação a atual Comissão dos Festejos do Centenário, incluindo-se ainda todos aqueles que demonstrarem interêsse pela causa. A presidência de Honra da Sociedade será sempre do respectívo Prefeito eleito e empossado, cabendo aos Vereadores o exercício **do cargo de Conselheiros.**

(Do Relatório do Presidente da Comissão Executiva dos Festejos do Centenário de Blumenau).

Hercílio Deeck — Presideonte dos Festêjos do Centenário



Blumenau — A majestosa ponte da Estrada de Ferro Santa Catar um grande avanço ao prolongamento da Estrada para o pôrto de Ita Mede 407,50 m. O lance sôbre o rio é de 124,00 m. em três arcos rantados, os outros 283.50 m. compreendem os viadutos de inunda nas duas margens do rio.



Otto Henrings — Vogal ΛPresidente da Câmara dos Vereatodores)

Luz eletrica para Apiuna

A vila de Apiuna, no Município de Indaial, viveu seu dia maior no domingo passado. Foi solenemente inaugurada a linha de energia elétrica. O ato da inauguração revestiu-se de singular e festiva solenidade, com a presença de grande número de habitantes da citada vila. Como era natural a emoção dominava os residentes da próspera localidade indaialense. As figuras do sr. Francisco Rosseto, Willy Schultz, José Fistarol e João Moretti destacavam-se da massa popular que assistiu empolgadas à ligação das chaves de iluminação pública. Falou no ato ao pé do transformador o sr. Francisco Rosseto, presidente da Câmara Municipal de Indaial; concluiu convidando o engenheiro-auxiliar e o representante da Emprêsa Fôrça e Luz "Santa Catarina" S. A. para darem por inaugurado o serviço público de luz elétrica. Na oração que pronunciou o sr. Francisco Rosseto teve merecidas palavras para o sr. Germano Brandes Júnior, prefeito do município de Indaial e todos membros da Câmara do mesmo município. Referiu-se também aos contribuintes concorrentes com as despesas iniciais para os trabalhos de instalação e estendeu suas referências ao diretor da Secretaria, da Câmara que considerou um dos ansiosos por ver luz elétrica em Apiuna. Não faltaram os agradecimentos à Emprêsa Fôrça e Luz "Santa Catarina" S. A. que, inegàvelmente, sob a esclarecida visão do dr. Udo Deeke, empregou esforços bem notáveis para atender ao velho anseio do povo apiunense.

Um Posto vigilante por Blumenau

Quando de recente visita à cidade de Blumenau, uma repartição, por utilíssima e prestigiosa, nos impressionou muito bem. Localizada nos altos do Banco Inco, em duas salas amplas, a Fiscalização do Ministério do Trabalho, evidentemente, graças à atuação de seu encarregado, sr. José Ferreira, vem realizando suas múltiplas finalidades.

Sua organização interna é impecavel. Alí, à mão, a qualquer instante, encontra-se o que quer.

Fora, principalmente no vai-e-vem das fábricas, sente-se a atividade harmoniosa do Fiscal do Trabalho pró melhor entendimento entre patrão e empregado, fazendo sentir muita vez àquele que o seu capital não pode prescindir dêste. Não raro o empregado é advertido também. Essa política persuasiva lhe tem valido unânime elogio dos que recorrem a si para resolver suas contendas. Se, antes, se desentendem, depois de ouví-lo, voltam às boas.

Vimo-lo, há poucos dias, quando interpretava para um industrial os preceitos estabelecidos na Consolidação das Leis de Proteção ao Trabalho, pedindo-lhe, à guisa de conselho, fiel observância àquilo que tão claramente expunha. É certo que, doutra feita, o surpreendemos aborrecidíssimo. Fácil foi lhe adivinhar a causa do azedume: um empregador alegando ignorância dos preceitos trabalhistas, com prejuizo para o empregado, após minuciosa fiscalização, não se eximira do auto de infração. Segredou-nos, depois, que não lhe era agradável a adoção dessa medida extrema. E é isso mesmo. Certo, certíssimo, é vê-lo seguidamente orientando os que se dirigem à Fiscalização do Trabalho preocupado tão sómente em lhes ministrar os ensinamentos emanados de uma sã legislação.

Carater integro, probo e de operosidade incomum, o sr. José Ferreira, ainda por sua cativante lhaneza e distinção, desempenha suas altas funções em Blumenau com critério e equidade.

Sua carreira no serviço público, fa-la objetivando o bem geral, tratando com carinho e curiosidade os problemas do próximo que, de sua parte, exigem a atenção mais demorada. Daí, o bem que lhe querem os blumenauenses.

Congratulâmo-nos, ao final dêste comentário, com o sr. dr. Raul Caldas, digno Delegado do Trabalho no Estado, pelo que constatamos em nossa rápida visita àquela cidade, onde ressalta á evidência o prestigio do Ministério que lhe obedece à direção em Santa Catarina.

Expressiva homenagem de Blumenau a eminentes vultos da sua história

Herma do Cel. Pedro Christiano Feddersen: Campanha patrocinada pelo Rotary Clube de Blumenau. Já foram angariados os fundos necessários ao custeio do busto em bronze. A modelagem do busto foi executada pelo escultor blumenauense Erwin Teichmann, estando a ser fundido na Emprêsa Industrial Garcia. A herma será colocada no Largo Coronel Feddersen, em Itoupava Sêca, em frente à Fábrica de Gaitas, local já fixado em lei municipal para o fim citado.

Herma de Curt Hering: Campanha patrocinada pelo Govêrno Municipal de Blumenau. A angariação de fundos será iniciada dentro de poucos dias e a modelagem do busto também confiada ao escultor Erwin Teichmann. A fundição em bronze será executada, igualmente, pela Emprêsa Industrial Garcia. O local previsto para a colocação dêsse busto é a praça que forma a esquina da rua Hermann Hering com a rua Sergipe, doada à municipalidade por membros da família Hering, que também a entregarão devidamente preparada e ajardinada. A praça terá o nome do homenageado.

Herma de D. Pedro II: Campanha dos escolares blumenauenses. Para a angariação dos fundos necessários ao custeio das despesas dêsse busto pretende-se lançar a "campanha do cruzeiro" junto aos escolares blumenauenses. Está em estudo a forma da consecução do busto, uma vez que já devem existir modêlos. Também ainda não se resolveu sôbre o local da colocação do mesmo, dada a falta de praças disponíveis para êsse fim. Há, todavia, diversos projetos em estudo a respeito.

Placa em homenagem aos primeiros 17 imigrantes: Incumbência do Govêrno Municipal e da própria Comissão do Centenário. Placa que será colocada no monumento da fundação de Blumenau, contendo os nomes dos primeiros 17 imigrantes.

(Do Relatório do Presidente da Comissão Executiva dos Festejos do Centenário de Blumenau)

Casamentos de colonos, em Blumenau

Curioso, sem dúvida, e típico, é o casamento de colonos, nesta parte catarinense, onde o dr. Blumenau palmilhou anos a-fio.

Para se casarem, vão ao pretório, cedo, em carro de cavalo mui raramente de automóvel, ornamentado de vistosos ramagens verdes. O noivo se traja, invariávelmente, de preto, ostentando, à lapela, um ramalhete de flores artificiais, e tambem, ao chapéu entrelaçadas, fitas de côres vivas, ou muita vez, penas de ganso.

A noiva veste um "mongol" branco, sapato e meias brancas, sobraçando lindo ramo de flores de papel crepon, que, como tôda a vestiária, é de côr branca.

O ato, na pretoria, se reveste de simplicidade e é rápido. Testemunham-no duas damas e dois cavalheiros. Aquelas se vestem de "mongol" azul, trazendo, à mão, ramos de flores de papel crepon branco, e êstes vêm de traje preto.

Depois, a pé, dois- a-dois se encaminham à confeitaria mais próxima, e, aí, nubentes, damas e cavalheiros se agrupam às mesas, em tôrno dos doces e da cerveja.

Antes de voltarem à casa, onde são recepcionados com foguetes, passam no fotógrafo, e o retrato dêsse dia, pendente da parede da sala de visita, há-de, futuramente, presidir às reuniões da família.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Estado

O MAIS ANTIGO DIARIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS

Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXV | Florianópolis Domingo 23 de Abril de 1950 | N. 10.833

O líder Ivo de Aquino discorreu, no Senado, sôbre o chamado triângulo «Plano Marshall - Ponto Quatro - Brasil».

Muito aplaudido o senador conterrâneo

Na sessão de ontem, do Senado, o único orador do expediente foi o sr. Ivo de Aquino. Proferiu o representante de Santa Catarina longo discurso sôbre o Plano Marshall, salientando de início que o mesmo constitui uma alavanca que impulsionará não só a reconstrução da capacidade produtiva das metrópoles, mas será aplicado também nas chamadas possessões de ultramar, especialmente na Africa, num total de 20 bilhões de dólares.

Depois de referir-se à necessidade dos países europeus aumentarem sua exportação — e para isso tiveram que desvalorizar as suas moedas, — apontou como uma espécie de advertência a concorrência do Plano Internacional dos países produtores de artigos primários em virtude do incremento da produção no Continente africano. "A impossibilidade — continuou o orador, — de se restaurar em futuro próximo o sistema clássico do comércio triangular, o qual significa, no entender dos peritos, a única saída para a economia européia, obriga a Europa ocidental a acelerar o processo de desenvolvimento econômico de suas possessões ultramarinas". Citou, a propósito, o discurso do presidente Truman sôbre a suplementação do Plano Marshall, visando entre outros objetivos a proporcionar à Europa novas fontes de dólares para fazer face àquela emprêsa.

O orador citou ainda os grandes créditos concedidos pelos Estados Unidos à República da Indonésia, bem como sua inclinação em compartilhar com a comunidade britânica e a França das responsabilidades decorrentes da precária situação econômica, política e social existente no Tibé, no Nepal, no Viet-Nam, em Laôs, na Cambodia, na Birmânia e no próprio Sião.

DESLEALDADE INVOLUNTARIA

Recordou o orador, em seguida, a conferência dos chefes de missões dos Estados Unidos na região da Africa do Sul, que teve por objetivo formular uma nova política americana em relação àquele Continente, pois que o mesmo é considerado como a região de maior importância para a Europa Ocidental, tendo em vista as condições políticas do sudoeste asiático.

Depois de mencionar dados estatísticos relativos à expansão econômica do Congo Belga e ao seu plano de exportação para 1953, estimado em 225.000 toneladas de óleos vegetais, 35.000 toneladas de tortas oleaginosas; 40.000 toneladas de algodão; 20.000 toneladas de borracha; 50.000 toneladas de café; 200.000 toneladas de madeiras e 20.000 de bananas, fêz referência também ao plano de desenvolvimento das colônias portuguêsas, acentuando que o mesmo está sendo feito através de plano de conjunto das potências coloniais e não por iniciativas de caráter privado. Teceu, depois, considerações sôbre o Plano de Desenvolvimento das Colônias da Grã-Bretanha, mencionando que nos dois últimos anos já foram gastos doze milhões de dólares, tendo sido ainda prevista uma despesa de oitenta milhões para ampliação do sistema rodoviário e ferroviário.

Fêz idêntica análise dos vários planos de desenvolvimentos elaborados pela França para os seus territórios ultramarinos, que visam principalmente permitir à metrópole receber de suas possessões as matérias primas e os gêneros alimentícios que, como os demais países da Europa Ocidental, de outro modo teria de obter no estrangeiro.

Disse o sr. Ivo de Aquino que se alinhava entre aqueles que consideram o Plano Marshall como uma das mais belas páginas da história generosa dos Estados Unidos. Lamentava apenas que circunstâncias, que não lhe cabia lembrar ali, tivessem levado os Estados Unidos na formulação do programa de recuperação européia, a esquecer que a prosperidade da América Latina deveria constituir uma das bases da prosperidade da Europa. "Já vimos — acrescentou — que esta se reergueu, mas que não poderá manter os seus atuais níveis de produção e exportação ao terminar o Plano Marshall por não terem sido adotadas em tempo as medidas que proporcionariam o restabelecimento do comércio Triangular". A propósito citou o sr.

Ivo de Aquino as palavras do sr. Cyro de Freitas Vale na Assembléia Geral das Nações Unidas, com referência à aplicação nas colônias dos benefícios do ponto 4º, que nos levará a assistir uma involuntária deslealdade consistente em duplo auxílio à Africa em detrimento de seus competidores.

A CONCORRÊNCIA AFRICANA

Mais adiante, disse o sr. Ivo de Aquino:

"Que poderá o Brasil fazer no sentido de fortalecer sua economia, no sentido de se aparelhar devidamente para arrostar a concorrência da produção africana? A primeira conclusão que se impõe da análise dos programas de fomento dos recursos da Africa é que tais programas estão sendo formulados por govêrnos, que se encarregam de sua aplicação. Como bem disse o embaixador João Carlos Muniz, eminente chefe da Delegação Permanente do Brasil junto às Nações Unidas, num discurso admirável, a situação é a seguinte: "O desenvolvimento econômico da Africa prossegue hoje não como uma aventura individual, como o resultado da iniciativa privada, mas dentro de planos formulados pelos govêrnos interessados e executados sob a sua supervisão. O que dizemos se aplica às possessões da Grã-Bretanha, França, Bélgica e Portugal e essa política é estimulada pelos EE. UU. como se verifica pelos empréstimos que direta ou indiretamente têm fornecido às citadas Metrópoles".

EMPRÉSTIMO AO NOSSO GOVÊRNO

Demonstra o sr. João Carlos Muniz, de forma exaustiva, no discurso que acabo de citar, que o desenvolvimento econômico do Brasil não pode ficar adstrito à iniciativ aprivada, que tem naturalmente de ser tímida num momento como êste que vivemos. Daí defender a Delegação do Brasil junto às Nações Unidas a necessidade de serem concedidos empréstimos governamentais ao nosso govêrno, de maneira a habilitá-lo a resolver os problemas básicos nacionais, isso concomitantemente com a adoção por parte do Brasil e dos países financiadores de providências que resguardem e estimulem o capiatl privado estrangeiro suscetível de ser empregado aquí. Há entre nós, é fora de dúvida, um vasto campo para a iniciativa privada, mas os problemas básicos têm de ser atacados com financiamentos de origem governamental.

Na industrialização, não tenhamos dúvida, reside a grande arma de que dispõe o Brasil para não se submeter à concorrência da produção africana, pois nela está a chave da independência econômica do Brasil, país que reune condições insuperáveis para se desenvolver, graças à existência de um enorme mercado interno".

O CAMINHO A TRILHAR

"O Brasil, se prosseguir no rumo da industrialização, se mantiver fortes as suas instituições democráticas, se aplicar uma política internacional que consulte os seus legítimos interêsses, se souber realizar a cooperação com os Estados Unidos em bases racionais, se atinar com o alcance das oportunidades surgidas com o Ponto 4 do Presidente Truman para o seu desenvolvimento econômico, se não subestimar o prestígio e a fôrça de que dispõe no cenário internacional, especialmente na Organização das Nações Unidas — se o Brasil, em resumo, continuar progredindo não terá por que temer o desenvolvimento africano. Provàvelmente virá mesmo a lucrar com êle, pois as condições políticas e sociais da África poderão repousar em bases mais sólidas, o que interessa à nossa defesa nacional, e por outro lado, novos mercados poderão surgir para as nossas manufaturas e os nossos gêneros alimentícios. Mas a estabilidade das condições políticas e sociais da África, assim como a ampliação dos mercados africanos, serão naturalmente função da defesa que soubermos fazer dos interêsses permanentes das populações autóctones, que na quase totalidade dos territórios africanos vivem em condições indignas do sêr humano, o que permite sejam elas utilizadas impunemente para realizar uma concorência que não se exagerará classificando de injusta, indefensável e desleal aos produtos oriundos do esfôrço de milhões de patrícios nossos, que vivem como homens livres.

Em resumo, para que o Brasil mantenha a sua tradição de honra, de lealdade e de altivez na política internacional, é preciso que saibamos compreender os problemas cruciais com que se defrontam as potências administradoras na Africa, que avaliemos na sua exata extensão o perigo comunista, que tenhamos a perseverança na defesa dos interêsses legítimos do povo brasileiro, os quais estão ligados aos interêsses permanentes das populações nativas africanas. Ao Itamaraty cabe, nesse particular, um grande e nobre papel, que estamos certos os seus eminentes timoneiros saberão desempenhar, a despeito das pressões em contrário, que porventura tenham sofrido ou ainda possam vir a sofrer".

Decisões do TSE sôbre inelegibilidades e incompatibilidades

RIO, 22 (O.E.) — Reuniu-se ontem o Tribunal Superior Eleitoral sob a presidência do ministro Lafayette de Andrada. Dentre os processos julgados destacam-se as consultas formuladas sôbre questões de inelegibilidades e incompatibilidades. Por ter pedido vista dos autos o ministro Djalma da Cunha Melo, foi adiada a que foi encaminhada pela União Democrática Nacional, sôbre a necessidade de desincompatibilização de governador de Estado para candidatar-se a deputado ou senador. Debate-se a propósito do afastamento definitivo do cargo ou o licenciamento das funções pelos três meses que antecederem o pleito

Outra consulta do mesmo partido, sôbre se há incompatibilidades para um cidadão que depois de eleito e empossado perdeu o mandato de prefeito, por fôrça de decisão da Justiça Eleitoral, teve resposta afirmativa no caso da eleição para prefeitos cabendo nos outros casos as restrições contidas na Constituição.

A consulta do sr. Valter Scobar, de Mato Grosso, sôbre inelegibilidade de presidente da câmara municipal em exercicio no cargo de prefeito, para as funções de vereador, deixou de ser respondida por falta de qualidades do consulente.

Edição de Hoje

Cr$ 0,50

20 paginas

Escola de solidariedade humana

Dando expressão a inconfundivel pendor que lhe inspira as atitudes e as ações da vida pública, o sr. Nereu Ramos, em 1940, então Interventor Federal no Estado, sugeriu à direção das autoridades escolares de Santa Catarina a criação dum movimento cívico-social dos pequeninos estudantes dos nossos cursos primários, visando os melhores estimulos à expansão dos sentimentos de solidariedade humana entre a petizada. Tal movimento consistiria na contribuição de apenas **dez centavos (um tostão** àqueles bons tempos...), estabelecida como máxima a cada contribuinte anualmente.

A semeadura farta e caída em boa terra não tardou em oferecer os mais auspiciosos resultados. A criançada dos nossos estabelecimentos de ensino primário, edificada a respeito dos objetivos daquela pequeníssima contribuição que convergiria para proporcionar as festas do Natal aos infelizes filhos dos Lázaros, acorreu cristãmente à coleta generosa e o efeito disso se expressa, cada vez mais acentuado, em cada ano que passa, a partir de 1940.

Vejamos. Em 1940, o total das contribuições da chamada "Campanha do Tostão" se elevou à importância de Cr$ 4.153,10. Já no ano seguinte subia a Cr$ 9.367,80. Em 1942, a campanha rendia Cr$ ..... 10.813,00, para logo no periodo anual seguinte ascender a Cr$ 13.094,80. Continuou, ainda, a sua ascenção progressiva, pois em 1944 acusou um total de Cr$ 16.837,10. Em 1945, subiu à quantia de Cr$.... 23.644,30. Em 1946 foi de Cr$ 37.404,50. No ano seguinte atingiu a Cr$..... 57.557,60. Um ano mais e a importância da contribuição anual foi de Cr$... 82. 719,50. Finalmente no ano de 1949 o resultado anual da "Campanha do Tostão" se expressou nas cifras de Cr$ 99.369,90.

Todos os anos, logo aos primeiros meses, a Associação de Assistência aos Lázaros e Combate à Lepra recebe, através da direção do Departamento de Educação, a coleta dessa campanha da solidariedade do pequeno escolar ao pequeno filho do Lázaro. E nisso não haverá que assinalar apenas o resultado material e, bem assim, o bom exemplo de quanto póde a cooperação econômica e financeira nos seus minimos fatores quantitativos. Há, sobretudo, que salienta o sentido da escola de solidariedade social na sua alta prática e na sua fertilidade moral.

Está aí um movimento que conforta a quantos ainda confiam na eficiência da escola primária, ou seja na capacidade da educação, para explorar em benefício de melhores dias para a humanidade, os ricos veios da espontaneidade cristã que vincam profundamente a consciência brasileira e que é necessário não se deixem estiolar na alma das gerações novas por efeito de mal compreendidas competições utilitárias...

A questão do aumento aos bancarios

RIO, 22 (O.E.) — Será julgada na proxima terça-feira, pelo Tribunal Superior do Trabalho, a questão dos salários dos bancarios.

O processo relativo ao acôrdo realizado entre banqueiros e bancarios, cuja homologação foi negada pelo Tribunal Regional que se considera incompetente, terá como relator o ministro Romulo Gardini.

O Ministro do Trabalho vai fixar a data das eleições sindicais

RIO, 22 (V.A.) — Segundo informações de muito boa procedência, estão sendo tomadas realmente diversas providências indispensaveis para a realização do futuro pleito sindical, o que deverá ocorrer dentro de curto espaço de tempo, dependendo tudo de algumas medidas preparatórias.

A informação que obtivemos adiantava ainda que se tem como certo que no próximo 1º de Maio, o Ministro do Trabalho fixará o dia exato em que deverão ser realizadas as ditas eleições.

Perito em assuntos estrangeiros nomeado secretário da Aeronáutica

WASHINGTON, 22 (USIS) — O Presidente Truman acaba de nomear o sr. Thomas K. Finletter, ex-Chefe da Missão da Administração da Cooperação Economica para o Reino Unido, para exercer as funções de Secretário da Força Aérea dos Estados Unidos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PÁGINA LITERÁRIA

ORIENTAÇÃO DO CÍRCULO DE ARTE MODERNA

Direção:
Élio Ballstaedt
Salim Miguel
Archibaldo C. Neves

Correspondência:
Caixa Postal 384

FINAL DE UMA POLEMICA

Ao contrário do que assevera o Sr. Flores, "o primeiro requisito de quem escreve para o público", não é a correção gramatical fria e simples. É a sinceridade. Se um escritor se expressa mal, apenas regularmente, possui "esfarrapada e manquejante prosa", mas é sincero e humilde, dele poderemos afirmar: "É um máu escritor — ou um escritor em formação — mas não conspurca com vilanias os seus escritos. Ao passo que de um vibrante e notável manejador da pena, que se serve deste seu talento para disseminar aleivosias e sofismas, argumentos capciosos e falsas premissas, o que dele se pode dizer, senão isto: "é digno de lástima que a natureza lhe tenha prodigalizado tão belos dotes, para se utilizar deles com tanto desamor."

Como quer que seja porém, não vamos advogar nossa causa. Diz o Sr. Flores que escrevemos mal. muito bem! Neste ponto finjamos concordar com êle. O que já traria nossa discordância seria o fato dele afirmar o contrário, ou seja, que escrevemos bem. Ai sim, seria o caso de se meditar serimente sôbre aquelas palavras do escritor paulista Antônio de Alcântara Machado: "**Para eles a coisa vai mal. Sinal evidente que para nós vai bem. Se eles compreendessem e gostassem, então sim, era a prova de que não estava saindo diferente e bom. Seria preciso começar de novo. Até eles acharem ruim**". Diante disso, nada mais temos a acrescentar...

Outro ponto em que estamos de acôrdo com o sr. Flores é acerca dos nossos parcos conhecimentos literários. De fato, pouco sabemos de literatura, sobretudo alemã. Mas jamais pretendemos inculcar o contrário, isto é, que somos "mestres" no assunto. O que somos, isto sim, é apenas interessados, pessoas que estudam; procuramos ler e aprender, assimilar e analisar, confrontar escritos, fatos, juizos criticos, etc., tudo isto para conseguir uma visão ao mesmo tempo geral e profunda do assunto, na esperança de que quando quisermos escrever qualquer estudo ou artigo de história literária, não tenhamos que nos limitar tão sòmente a seguir estritamente um autor...

Nós não quisemos mostrar sabença. Quisemos mostrar que também o senhor Flores pouco ou nada sabe de literatura alemã.

Nós que nada sabemos deixamos o senhor Flores enfurecido e sem resposta, sem rebater às nossas acusações. Imaginem se soubéssemos...

Esforçam-nos por adquirir conhecimentos que nos serão úteis mais tarde. Pois sabemos muito bem que velhice, **por si só**, não é sinônimo de sabedoria.

Enquanto que mocidade é, antes de tudo, possibilidade de consegui-la.

Mas esta dissertação já está se tornando longa e de certa maneira foga aos objetivos deste artigo. Volvamos ao ponto de partida.

Diz o senhor Flores que desejamos "conquistar cartaz". Engano. O que nos interessa é unicamente derrubar o imerecido cartaz de alguem. A época dos mitos e dos tabús já passou. Hoje tudo é passivel de análise e critica. Foi o que fizemos em nossos artigos. Foi o que continuamos fazendo domingo dia 16. É o que continuamos hoje a fazer. Provamos que o "Maldades e calinadas do modernismo ilheu" se revestia sobretudo de de somismas engendrados e de mais que ingenuos argumentos. Não obstante, já que querem, adusiremos aqui outras provas.

1º — De puerilidade — Pretendendo desculpar a sua estapafúrdia troca do nome de batismo do comediografo Ayrer, de Jacob para Jaques, firma o Sr. Flores esta inqualificável diatribe: — "Em lugar de Jaques, poderiamos **igualmente ter escrito** Jacomo, Jacome, Jaime, Iago ou Tiago, que, todas, são formas correspondentes a Jacó".

De fato, todas são formas correspondentes a Jacó, mas isso não autoriza ninguem a que traduza Jacob, para Jaime, Tiago ou Jaques! Afinal de contas a ter valor a fórmula lançada pelo inimigo do modernismo ilheu, que confusão interessante não se faria! Um individou se batizava como Jacomo e indiferentemente assinava seu nome de diversas formas: pela manhã Jaime, ao meio-dia Tiago, à tarde Jacomo, Jaques ao Jantar, etc. E quando fôsse interpelado sôôbre o descalabro, responderia: — "Todas essas são formas correspondentes a Jaco, e, segundo a opinião abalizada do senhor Flores, **"podem igualmente ser escritas"**, que tudo está certo.

Confessamos que não é do nosso conhecimento, nestes últimos séculos, notícia de mais absurda conclusão. Até por lei mesmo, a mudança de uma simples letra do nome acarreta enormes complicações.

Enfim! Deixemos em paz o ilustre escritor catarinense. Por certo que agora, reconhecendo o seu êrro, deve estar lastimando a sua pouca sorte.

"— É, eu sou gramático, prá que fui meter-me a filólogo!"

Antes de terminar este período: o senhor Altino nos ataca por dizermos uma verdade sabida: "Cada autor possui... etc. "Mas é que as verdades não envelhecem e sempre tem seu lugar. Agora envelhecem "as verdades" que vêm já falsas como esta: "Citar livros graciosamente, sem necessidade, é farolagem mais que ridícula." Nós citamos tres ou quatro livros para exemplificar. Estará o Sr. Flores esquecido de seu folheto, onde citou mais de cem e só fez transcrever. Ou para ele isto não é farolagem?

IIº — De sofisma — Vejamos o sétimo item do artigo do Sr. Flores, aquele em que se faz brilhante defesa de Monsieur Bossert.

Quando pela primeira vez nos referimos ao livro deste cidadão de tão saudosa memória, tivemos ocasião de acrescentar: "— É antiquadíssimo, e, hoje em dia, imprestável." Chegar o Sr. Flores, cita esta nossa frase para, logo em seguida, sofismando, perguntar: "É antiquadíssimo porque é imprestável ou é imprestável porque antiquidíssimo..."

"— Feito isto, continua, torcendo os fatos: "Poderiamos citar-lhes inúmeras obras que, apesar de antigas, continuam brilhantes e prestantes. Tal nesse caso a Histoire de Bossert."

Esta a argumentação do Sr. Flores. Vamos desmanchar-lhe a trama "tão" bem urdida; mostrar como inverte os fatos. Dissemos "antiquado" e não **antigo.**

É claro que também nós poderemos citar muita coisa sem valor algum, escrita na autalidade, e muita coisa de valor, de grande mérito, aparecida há mais de cincoenta, cem, mil anos. Mas que tem isto a ver com o caso presente? Nada! Se o senhor Flores não fôsse capcioso logo descobriria que "**antiquadissimo**" é o superlativo de **antiquado** e que **antiquado significa desusado, obsoleto, fora de moda, caido em abandono por ter sido substituido por algo mais completo, mais perfeito, etc. etc...**

Ora, jamais dissemos que a obra de Bossert era imprestável porque antiga (publicada há anos), mas sim porque antiquada (já substituida por outras melhores). O Sr. Flores é que, usando da liberdade de "sinonimo" sem cabimento aqui, codifica o sentido de nossas palavras a seu bel talante.

Uma obra literária, insistamos, pode ser antiga mas sempre atual, nunca **antiquada.** Tal não é o caso da Histoire de Bossert. E também pode ser no caso da Histoire de Bossert.

Este livro do escritor gaules já não pode ser mais "arrimo" de ninguém. Então, quanto a se arrimar confiadamente", nele nem se fala. Outras obras sôbre literatura alemã vieram completar a lacuna, os defeitos, as falhas; novos conhecimentos vieram modificar certos juizos criticos, diversos erros de interpretação histórica que se encontram na aludida obra. Eis porque a histoire de Bossert é **hoje em dia antiquadíssima e imprestável.** É claro também que em vista disso, e por ter sido escrita às expessas desse historiador, tão sòmente dele é que embora editado agora, consideramos o folheto do senhor Flores também antiquadíssimo e imprestável.

No entanto deixem-nos frisar antes que nada temos contra a **pessoa** do senhor Flores, mas contra as idéias do referido senhor. Estes argumentos acica, que qualquer pessoa de bom senso e cabeça fia aceita como razoaveis, são regeitados de pronto, sem mais nem menos pelo nosso contendor. Para ele, não há que discutir, o livro de Bossert é ótimo, excelente, completo, insubstituível, preenche todas as finalidades, isto só porque foi laureado pela Academia Francesa. É risível esta atitude do sr. Flores, mas infelizmente é certa, a mais pura verdade. É raro vermos uma referência deste senhor ao livro de Bossert, sem que não acrescente a explicação: Foi premiado pela academia.

Ora, muito bem!. No entanto uma coisa queremos dizer contra tão irrespondível argumento: Não é o simples fato de um livro ter sido premiado pela academia que o tornara prestante e brilhante. Esta é pachequeana-mas verdadeira. Muitas vezes o que se dá é justamente o contrário. A academia em regra geral é uma coisa estátiça, fixa, e se aparece um livro novo, revolucionário, ela o recusa. Só depois então, quando a obra se eleva, às vezes a academia vê que errou. Não queremos dizer que só por não pertencer a academia é bom. Um livro e bom pelo seu valor intrinseco, pela sua importancia pelo que traz como contribuição para o melhor conhecimento da época e do homem.

E não acredite o senhor Flores tanto assim na infalibilidade das academias francesas. É bom ter sempre na lembrança que Balzac, Stendhal e Zola, entre outros, essas expressões "luminares da literatura universal, antigos mas não antiquados sempre atuais e grandes mestres, não pertenceram à academia. E um Pierre Loti pertenceu. Nem tampouco pertence Gide, não obstante contemplado há pouco com o prêmio Nobel. Não bastassem estes exemplos, e ainda poderiamos citar os nomes de M. Proust, Renard, Baudelaire, e tantos e tantos, que tambem não forem academicos. Nada perderam com isso Dizer que o livro de Bossert é bom, só porque foi galardeado com o premio academico é bolice e das grossas.

Seria o mesmo que, transportado o caso para o Brasil, dissessemos que Raul Pompeia e Lima Barreto não prestam porque não foram da academia. E que por tal motivo, grande é Coelho Neto. Também bagagem volumosa não é argumento. Com um livro, para não sairmos do Brasil, Raul Pompeia é maior escritor, de mais importancia do que Coelho Neto com os seus duzentos e "lá vai fumaça".

No entanto, contra nossos argumentos, o único que o senhor Flores contrapõe é este": A históire é um brilhante livro; foi premiado pela academia; o autor possui uma bagagem literária volumosa. "Belos argumentos!

Terminando esta nossa desinteressante e esfarrapada mas necessaria prosa de hoje, não podemos deixar de assinalar um fato que muito nos admirou. Juntamente com ele os nossos protestos contra a atitude **vingativa** (que outro nome não há) do senhor Flores. Quer este senhor — disse-o em seu artigo de sábado (dia 15) e retomou-o no de terça-feira (dia 18) — que nos seja tirada a página literária que ha quase um ano vimos mantendo no jornal "O Estado". Atitude revoltante injusta, e que sòmente uma explicação parece ter. Se o Senhor Altino Flores não deseja que façamos comentários aos seus desastrados artigos, se quer voltar a ser o senhor único e intocado das letras catarinenses, peça-nos que o atenderemos. Sugerir que nos tirem a página para que, agora impune, possa continuar nos atacando, deixando-nos sem meio de defesa, isto é que não nos parece uma atitude digna, mas sim de quem se considera derrotado e apela para os últimos recursos, sem olhar quais são eles. Aliás o senhor Altino Flores que é useiro e veseiro em tais métodos, segundo nos dizem, já empregou contra nós toda a sua bagagem. Do ataque pesoal ao despistamento, da deturpação do sentido de que dizemos, ao apelo para fatores extra-literários. E agora mais este: Possui **o rodapé da primeira página do jornal "O Estado", DIARIAMENTE,** enquanto que nós apenas podemos lhe responder, publicar notas **uma vez** por semana. E mesmo desta quer ele nos privar. Prova maior de que o Sr. Flores se confessa derrotado, não necessitamos.

Mas se precisassemos, poderiamos acrescentar um trecho do último artigo do senhor Flores ("Novas maldades e calinadas modernistas", rodapé da primeira e terceira página do "Estado", terça-feira, dia 18-4-950), quando apela para os seus cabelos brancos, explorando o sentimentalismo dos leitores e outrossim, fala, em memória modesta aos que lhe são caros, em tachas desprimosas e revoltantes etc. Diante de tão "sólidos argumentos" pois, pretendemos não mais responder, encerrando aqui esta polemica.

Antes porém deixamos bem claro: Em debates de ideias usar como argumento diferença de idades e cabelos brancos e nome que tem que levar à família, tomar ar de martir, de vítima, não nos parece arma muito certa.

Idéias devem ser respondidas com idéias. Caso contrario, nada feito.

Terminamos. Para nós chega. A coisa está enterrada. Paz à sua alma. E temos dito.

CÍRCULO DE ARTE MODERNA

De HORACIO

"Indigna-me que se condene uma obra, não por ser rude e mal acabada, mas porque é nova, e que para os antigos não se peça condescendencia, mas honras e aplausos. Se ponho em dúvida que uma peça de Atta mereça ou não ser levada á scena entre flores, eis que irritados clamam os velhos que é falta de vergonha criticar e condenar o que foi outrora representando pelo grave Esopo e pelo douto Roscio; seja porque só pensam ter mérito o que é de seu agrado, seja porque se correm de ceder aos modernos e hoje repudiar o que na mocidade aprnderam. Quem agora applaude o hymno saliar e quer ser o único a entender o que, como eu, ignora, não no faz por admiração dos antigos engenhos, mas por menosprezo a nós e a nossas obras. Se os Gregos se mostrassem tão inimigos do que é novo, que houverá que hoje fosse antigo, para ser lido e andar nas mãos do povo?" (Livro II — Epístola I — A Cesar Augusto).

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vida SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

CÔNEGO TOMAZ FONTES

Ocorre, hoje, o aniversário do Revmo. Cônego Tomaz Fontes, deputado federal pela UDN e diretor da Revista de Cultura, orgão de grande aceitação nos meios católicos e culturais do país.

D. ADALGIZA PAIM NEVES

Natalicia-se, hoje, a exma. sra. d. Adalgiza Paim Neves, digna espôsa do jornalista Sebastião Neves, diretor da "Região Serrana", de Lajes.

A distinta aniversariante, pelos seus aprimorados dotes de espírito e de coração, desfruta tanto naquela cidade como nesta capital de numerosas amizades, e será, pelo transcurso de tão grata efeméride, muito cumprimentada.

A êsses cumprimentos, nos associamos, com prazer.

SR. EUCLIDES CUNHA

Vê transcorrer, nesta data, o seu aniversário natalício, o sr. Euclides Cunha, secretário do Tribunal de Justiça e pessoa muito conceituada em nossos meios sociais.

FAZEM ANOS HOJE

O sr. Jorge Políbio Coelho, zeloso funcionário da Imprensa Oficial do Estado;

— a professora d. Jorgelina F. Cunha, espôsa do sr. Rui Glavan Cunha, próspero comerciante;

— as meninas Odair Silva, filha do sr. Tamarino Silva, funcionário do Departamento de Saude Pública, e Elizabeth Mussi, filha do sr. Mussi Dib Mussi, residente em Laguna.

MENINO JÚLIO PEDRO

Comemora, amanhã, o seu 2º aniversário natalício o inteligente garoto Júlio Pedro, filhinho do sr. José Esmeraldo, sub-agente da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes e da sra. Almira Vaz Esmeraldo.

SR. JOÃO CARLOS MORITZ

A efeméride de amanhã regista o aniversário natalício do nosso distinto conterrâneo sr João Carlos Moritz, conceituado comerciário e influente desportista.

O aniversariante que, pelos dotes de cordialidade e distinção, é muito benquisto em nossos meios sociais, comerciais e desportivos, receberá, amanhã, pela grata data, as homenagens a que faz jus, às quais nos associamos.

SR. JOEL MANCELOS MOURA

Faz anos, amanhã o sr. Joel Mancelos Moura, do alto comércio e destacado desportista

Pessoa muito relacionada nesta capital por suas belas qualidades de carater e de coração, será alvo, amanhã, de expressivas manifestações de apreço e estima que lhe farão seus numerosos amigos, entre os quais, com prazer, nos incluimos.

SRA. ATALIBA CABRAL NEVES

Ocorre, amanhã, a data aniversária da exma. sra. d. Maria Celeste Carvalho Neves, digna espôsa do nosso prezado conterrâneo dr. Ataliba Cabral Neves, brilhante Promotor Público na Câmara de Tubarão.

Desfrutando naquela cidade de selecionadas amizades, admiradoras de seu espirito e incomum distinção, a dama aniversariante será por certo alvo de homenagens, às quais, por justas, nos associamos, antecipadamente.

Srta. NORMA ORTIGA COUTO

Faz anos, amanhã, a gentil senhorinha Norma Ortiga Couto, filha do sr. Eurico Couto, alto funcionário federal.

Por êsse motivo Norma recepcionará na residência de seus pais, suas inúmeras amiguinhas que irão cumprimentá-la pela decorrência de tão grato acontecimento.

D. AMERICA GONÇALVES DA LUZ VEIGA

Comemora, amanhã, o seu aniversário natalicio, a exma. sra. d. América Gonçalves da Luz Veiga, digna consorte do nosso estimado coestaduano sr. dr. Afonso Maria Cardoso da Veiga, chefe da Secção do Fomento Agricola, nesta capital.

A ilustre nataliciante goza de inúmeras relações em nossos meios sociais, motivo porque, amanhã, terá ensejo de aferir o grau de estima em que é tida por todos os que privam consigo.

O "O Estado", respeitosamente, cumprimenta, desejando-lhe felicidades.

Fazem anos amanhã:

O sr. Paulo Marte da Silva, competente escriturário da Prefeitura de São José;

— a sra. Maria Lamego, espôsa do sr. Mario Lamego;

— o jovem Odilio Hilario Moreira, residente em Ituporanga;

— a srta. Eunice Maria Ferreira, filha do saudoso conterrâneo Egídio Abade Ferreira;

— o jovem Alberto Schmidt;

— o jovem Durval Melquiades de Souza Júnior.

Pref. SALOMÃO DE ALMEIDA

Vindo de Curitibanos, onde, com clarividência e dinamismo, exerce o cargo de Prefeito Municipal, está nesta capital, o nosso prezado coestaduano e influente procer pessedista naquele município, sr. Salomão Almeida.

Ao ilustre visitante os nossos melhores votos de feliz estada nesta cidade.

D. MARIA MAURICI

Transcorre, nesta data, o aniversário natalício da exma. sra. d. Maria Maurici que, por êsse motivo, receberá inequívocas provas de estima de suas numerosas relações de amizade.

PROTEÇÃO DOS PÉS

Certos vermes atingem o organismo através da sola do pé, onde penetram ainda sob a forma de larvas. É o que acontece com os causadores da necatorose ou amarelão e da esquitosomose. Andando descalço, o individuo poderá apanhar, por exemplo, o amarelão.

Proteja-se contra o amarelão, habituando-se a andar sempre calçado. SNES.

Represália dos EE. UU. contra o Governo de Praga

WASHINGTON 22 (V.A.) - O governo dos Estados Unidos ordenou a suspensão das atividades do consulado tcheco em Chicago, a partir de primeiro de maio. A medida do Departamento de Estado é em represália à determinação do governo tcheco que proibiu a continuação dos serviços do USIS em Praga.

CASA MISCELANEA Distribuidora dos Rádios R. C. A Victor, Válvulas e Discos. Rua Conselheiro Mafra

NOVOS UNIFORMES DE PASSEIO PARA O CORPO FEMININO DO EXÉRCITO REAL E PARA O SERVIÇO DE ENFERMEIRAS

Mr. Norman Hartnell, conhecido desenhista de modas, creou esse novo uniforme "de passeio" para oficiais e demais membros do Corpo de Enfermeiras "Queen Alexandra", do Exército Real, e para o Corpo Feminino de Exército Real. Esses novos uniformes foram apresentados pela primeira vez há pouco no Departamento da Guerra, Whitehall, Londres.

A fotografia mostra Norman Hartnell discutindo detalhes do uniforme com oficiais e subalternas das duas organizações militarisadas. B. N. S.

AGENTES REVENDEDORES
Reembolso Postal

Firma idonea, depositária das melhores marcas de CASIMIRAS, TROPICAIS e LINHOS, desejando ampliar as suas venda diretamente a consumidores, pelo sistema de reembolso postal, deseja entrar em contacto com pessoas que tenham prática e que estejam bem relacionadas. Cede-se mostruários e paga-se alta comissão.

PARA ALFAIATES E REVENDEDORES GRANDES DESCONTOS.

Os interessados queiram dirigir-se, por carta a
ORGANIZAÇAO LIDER
Rua Silva Jardim, 159 — São Paulo

Agentes: **Comercio & Transportes C. Ramos S. A.**
Rua João Pinto, 9.—Caixa Postal, 220.—Florianópolis

Distribuidores **Carlos Hoepcke S. A. Com. e Ind**
Caixa Postal, 1 2
Florianópolis

IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS E HOSPITAL DE CARIDADE

Fundada em 1765

ELEIÇÃO DAS DIGNIDADES

De ordem do Sr. Irmão Provedor, para cumprimento dos dispositivos dos artigos 23 e 24 do Compromisso da Irmandade, convoco os snrs. Irmãos eleitores, para, no dia 2 de maio, às 17 horas, comparecerem no Consistório da Irmandade afim de se proceder à eleição das Dignidades para o biênio de 1950 e 1952.

Informo que é permitido aos snrs. Irmãos eleitores, que não poderem comparecer, por motivo justificado, remeter ao snr. Irmão Provedor as suas chapas, dentro de carta fechada e assinada (Art. 28 do Compromisso).

Consistório, 15 de abril de 1950.

Luiz S. B. Trindade — Secretário

Frutas, Refresco, gelados
procure POLLI S. A. Comercio e industria
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO
RUA CONSELHEIRO MAFRA — Edificio Montepio
RUA FELIPE SCHMIDT — Edificio São Jorge

Cine-Diário

RITZ

As 14 horas.
Vesperal Chic
CARTA DE UMA DESCONHECIDA
Inolvidável firme com: Joan Fontaine, Luois Jourdan e Maldy Christians
Uma história dedicada aos que já amaram... aos que amam... e aos que esperam amar!
No Programa:
1) — A Marcha da Vida — Nac.
2) — Fox Airplan News — Jornal.
Preços: Cr$ 6,2o e 3,2o.
"LIVRE" — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ODEON

As 10 horas.
1) — O ESPORTE EM MARCHA — Nacional.
2) — VIDA AO AR LIVRE — Short Esportivo.
3) — DIA DE BANHO — Desenho Colorido.
4) — Um sensacional e eletrizante "Far-west", repleto de lutas sensacionais e torcidas eletrizantes!
SOLITARIO NA FRONTEIRA
com: Bob Steele (o "cow-boy" dos sôcos fulminantes).
Preços: Cr$ 3,2o e 2,oo.
"LIVRE" — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ROXY

As 14 horas.
1) — Cinelândia Jornal — Nacional
2) — SOLITÁRIO NA FRONTEIRA com: Bob Steele (o "cow-boy" dos sôcos fulminantes).
3) — Aventuras sensacionais! Comédia irresistível!
HEROI GINASIAL
com: Freddie Stewart
Emoções e torcidas!
4) — Continuação do sensacional seriado:
DICK TRACY CONTRA O CRIME — 13/14º Eps. com: Ralph Byrd.
5) — Mais dois episódias do incomparável filme em séries
BRICK BRADFORD
com: Kane Richmond (o rei do sôco)
4/5º Eps.
Preços: Cr$ 4,20 e 3,2o.
"Imp. 10 (dez) anos".

ODEON

As 13,30 horas.
UM SERIADO COMPLETO!
15 Episódios — 31 Partes de uma só vez
AVENTUREIROS HERÓICOS
com: Buck Jones.
Lutas... Torcidas... Ciladas...
Mortes... Perseguições! Tiroteios cerrados! Fôgo cruzado...
1001 sensações!...
No Programa:
Imagens do Brasil — Nac.
Preços: Cr$ 5,oo e 3,2o.
"Imp. 10 (dez) anos".

RITZ — As 16,1/4, 18,3/4 e 20,3/4 horas.
ROXY — As 20 horas.
Sessões Elegantes
20 TH. CENTURY FOX apresenta:
Um retrato perfeito e aterrorizante duma alma torturada!
Um dos mais terríveis mistérios da alma humana, desvendado num filme sem igual!
NA COVA DAS SERPENTES
com: Olívia de Havilland no papel que lhe valeu um "Oscar" como a maior intepretação feminina dos últimos dez anos. Mark Stevens — Leo Genn — Celeste Holm — Glenn Langlan.
A REVOLTA IMPLACAVEL DOS ELEMENTOS DA VIDA!
No Programa:
1) — O ESPORTE EM MARCHA.
2) — Metro Jornal — Atualidades.
Preços: As 16,1/4 horas—Cr$ 6,2o e 3,2o.
As 18 3/4—Cr$ 6,2o (Único)
As 20,3/4—Cr$ 6,2o e 3,6o.
As 20—Cr$ 5,oo (Único).
"Rigorosamente proibido até 18 anos".

ODEON

As 17, 19 e 20 3/4 horas.
Sessões Elegantes
Uma história dedicada aos que já amaram... aos que amam... e aos que esperam amar!
CARTA DE UMA DESCONHECIDA
com: Joan Fontaine, Louis Jourdan e Mady Christians.
No Programa:
1) — A Marcha da Vida — Nac.
2) — Fox Airplan News — Jornal.
Preços: Cr$ 6,2o e 3,2o.
As 19 horas — Cr$ 6,2o (Único).
"LIVRE" — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar às 17 horas.

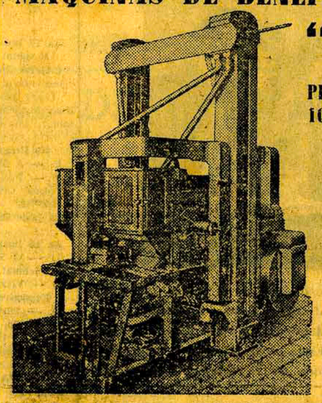
IMPÉRIO (Estreito)

As 15 horas.
1) — DICK TRACY CONTRA O CRIME — 13/14 Eps.
2) — BRICK BRADFORD — 4º/5º Eps.
3) — OS PRADOS VERDES — Técnicolor.
4) — SOLITÁRIO NA FRONTEIRA
Preços: Cr$ 4,2o e 3,2o.
"Imp. 10 (dez) anos".

As 20 horas.
A obra imortal de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Córdova e Zully Moreno.
Preço: Cr$ 5,oo (Único).
"Imp. 14 anos".

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MÁQUINAS DE BENEFICIAR ARROZ "BESSA"



PRODUÇÃO EM 10 HORAS
10, 20, 30, 50, 100, 130
150 e 200 sacos.

- *Descascamento perfeito.*
- *Aproveitamento total do arroz.*
- *Brunição excelente, obtida por processos modernos.*
- *Economia, alto rendimento e custo ínfimo pela sua capacidade de produção.*
- *Funcionamento garantido sôbre rolamentos esféricos.*
- *Grande resistência e sólida construção, ocupando reduzido espaço.*

VENDAS A PRAZO • PRONTA ENTREGA • GARANTIA TOTAL

Fabricantes **BESSA FERNANDES & CIA. LTDA.**

PRAÇA DA REPÚBLICA, 64 — 3.º ANDAR — CAIXA POSTAL 5986 — TEL. 4-1938 — SÃO PAULO

Aproveitamento de energia hidráulica do Rio Erechim

RIO, 21 (E.) — O presidente Dutra assinou decreto outorgando à Empresa de Força e Luz Cotegipense a concessão para o aproveitamento da energia hidráulica de uma quéda dagua, situada no rio Erechim, no municipio de igual nome, no Estado do Rio Grande do Sul.

O sôro da Juventude

Desde tempos imemoráveis que o homem procura o rejuvenescimento físico e a ciência não tem descançado no afã de descobrir a droga milagrosa. De vez em quando as agências telegráficas nos dão conta que em alhures alguém descobriu o remédio salvador. Agora, anuncia-se que um cientista russo conseguiu o famoso sôro que prolonga a vitalidade orgânica. De qualquer maneira, o verdadeiro restaurador da mocidade, o tônico que restitui a energia física e mental é VIRILASE, um produto de alta classe e que afasta dos moços o fantasma da velhice precoce e faz com que os idosos voltem a gozar os prazeres da mocidade. VIRILASE normaliza as funções sexuais. VIRILASE, para ambos os sexos, é um produto do Laboratório Jesa e é vendido em tôdas as farmácias e drogarias. Pedidos pelo reembôlso — Caixa Postal n. 3383 — Rio.

Muitas felicidades pelo nascimento do seu filhinho!

Mas, não esqueça, que o melhor presente para o seu "PIMPOLHO" é uma caderneta do CREDITO MUTUO PREDIAL.

Vende-se

Uma bicicleta completamente nova, marca "Monarck", por 1.450 cruzeiros.

Informações nesta Redação.

Dr. CLARNO G. GALLETTI
ADVOGADO
Crime e cível
Constituição de Sociedades
NATURALIZAÇÕES
Títulos Declaratórios
Escritório e Residencia
Rua Tiradentes 67.
FONE -- 1468

DESCOBERTA SENSACIONAL NA MEDICINA

Ultima palavra no tratamento de todas as ulceras pecticas, gastricas e duedenais, com absolutos exito

«Soro Anti-fermentoso»

Fabricado em Praga

Representantes em Santa Catarina
PAULO HOLANDA
Caixa Postal 288 - Florianópolis

ISTO SE REPETE?

O cão desconfia dêle... e a dona do cão também. Que pode esperar um "cara" que não gosta de se barbear?

USE GILLETTE

SIM, GILLETTE AZUL!

Foi para casa e barbeou-se. Agora, que sorte! Até a pequena, está caida por êle. Aproveite tal lição. Use *diariamente* a lâmina Gilette Azul. Custa menos porque dura mais.

BEM BARBEADO? MUITO COTADO!

LIRA TENIS CLUBE

Programa social de abril

Maio — Grande Festa organizada pelo Grêmio Lira.

Nota — Servirá de ingresso o talão do mês de abril, não sendo permitido a entrada de pessoas estranhas ao clube, mesmo em companhia de socios, sem o competente ingresso.

Comentário Internacional

Inda-China-IV

Por AL NETO

Uma galinha de ovos de ouro, eis o que seria a Indo-China para os comunistas, si êles conseguissem tomar conta daquela nação.

O território indo-chinês é fértil em materiais exportáveis de primeira ordem.

Ao norte a Indo-China tem estanho, tungstenio, zinco, manganês, carvão, madeiras e arroz.

Ao sul, a Indo-China produz arroz, borracha, chá e espécies. Além disso, nesta região meridional existem numerosos rebanhos de gado e uma considerável produção de couros.

Uma das causas da fome que aflige as massas chinesas, controlada pelos comunistas, é a falta do arroz da Indo-China.

Antes da guerra, a Indo-China exportava mais de um milhão de toneladas de arroz por ano. Agora, essa exportação está reduzida a 80 mil toneladas.

A diminuição nas exportações do arroz indo-chinês tem determinado falta dêste produto em todo o sudeste asiático.

No momento em que tomassem conta da Indo-China, os comunistas teriam resolvido muitos dos problemas com que lutam atualmente.

Mas além de ser uma galinha de ovos de ouro, do ponto de vista econômico, a Indo-China é também de grande importância militar para a Russia.

Em realidade, a Indo-China representa uma ligação por terra entre a China comunista e a Malaia inglêsa. O território indo-chinês seria uma excelente ponte para um exército invasor.

Por outra parte, as fronteiras indo-chinesas com Burma e Thailandia proporcionariam esplêndidas oportunidades para infiltração comunista nestas duas nações.

Finalmente, os dois portos indo-chineses, o de Saigon e o de Haiphong, são excelentes bases, que poderiam ser usadas para um ataque contra as Filipinas, a Indonésia e Singapura.

Para que vocês façam uma idéa clara do valor militar da Indo-China, basta que recordemos o papel que desempenhou durante a última guerra.

Em 1941, a Indo-China foi a base para o ataque que o Japão descarregou contra a Indonésia e Singapura.

Mais ainda: foram os recursos indo-chineses que permitiram ao Fapão sustentar as tropas que tinha nas Filipinas, durante tôda a campanha de Bataan.

Infelizmente para os comunistas, os 25 milhões de habitantes que a Indo-China tem acham-se cada vez mais distanciados de Hochi Minh, que é o agente do Kremlin naquela nação.

Entre as razões que determinaram êste afastamento figura em primeiro lugar, a criação do govêrno democrático indo-chinês chefiado por Bao Dai.

Outro factor que não se deve menosprezar é o receio que os indo-chineses têm de ser absorvidos pelo colosso chinês, em caso de que os comunistas tomem conta do país.

Finalmente, o reconhecimento do govêrno de Bao Dai pelo mundo democrático contribuiu também, em forma direta, para minar o prestigio de Ho Chi Minh.

Em conclusão, pode-se dizer que a situação na Indo-China é, neste momento, favorá mundo ocidental.

Entretanto ainda muitos elementos de inc que tornam mais do que deiro, no caso dos indo-ch aquêle ditado de que "o da liberdade é a eterna cia." (USIS).

MPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

(ANTIGA EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S. A.)

Presidente: Dr. Affonso Penna Junior

companhia de seguros conseguiu em apenas de trabalho contínuo e profícuo, o desenvolue alcançou a Boavista como o provam, de maos dados abaixo extraidos do Balanço de 1949:

PRÊMIOS:

.....	6.234.866,60
.....	14.945.812,50
.....	43.942.851,00
.....	67.335.050,50
.....	105.039 67 ,50
reservas em 31-12-1949	50.000.000,00
31-12-1949	67.566.2 2,40
pagos até 1949	162.000,000,00

s são uma demonstração eloquente do critério ivo que tem presidido os destinos da Compaodas as modalidades de seguros em que opera.

Sob sua nova denominação:

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

— A ANTIGA EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S. A.

continuará a dedicar aos interêsses dos seus segurados a mesma assistência técnica e os mesmos serviços que sempre caracterizaram as suas atividades.

É, pois, uma simples mudança de nome que encerra a nobre significação de uma homenagem à memória de ALBERTO TEIXEIRA BOAVISTA, fundador da Sociedade e seu primeiro Presidente.

COMPANHIA
BOAVISTA DE SEGUROS
ANTIGA EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S. A.
Affonso Penna Junior — Presidente
Matriz: AV. 13 DE MAIO, 23 - RIO DE JANEIRO
NOVO NOME
MESMA ORIENTAÇÃO
COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

AGENTES EM FLORIANÓPOLIS - Machado & Cia. Soc. An. Comércio e Agências
Rua Conselheiro Mafra 54

ASTHMA
MODERNO TRATAME DA ASMA, TOSSES REBELDES BRONQUITES ASMATICAS E CRON

ENDE-SE

óveis, 150 cavalos, alta e "WOLFF", Alemã, ano fa- com bomba, condensador, aquecido. Estado de novo. adores, alternado 2300 os, marca "SIMENS", 2300 corrente fonga distância, estado. Qualquer informação de Maio 18 — Itajaí — San-

AVISO

Aviso aos meus amigos e clientes que reabri meu Gabinete Dentário a rua Tenente Silveira, n. 29, sala 1.

O consultório esta aparelhado para atender todos os casos da clinica dentária.

Anexo, um bem montado Loboratório de prôtese Dentária, para confecção de dentaduras modernas e pontes agrilicas.

ARI MACHADO
Cirurgião Dintista

Elimine a tortur tosse

Porque sofrer tanto? sin é o seu remédio de ança. Contem poderoso gredientes anticatarrais tisséticos. Desde as pri colheres tira a opressão to, solta o catarro e aca tosse mais rebelde. Os m recomendam Satosin p tosse e bronquite, das cr e adultos. Em tôdas as cias e drogarias "Satos o dominador das gripes, e bronquites.

REGULADOR XAVIER N. 1-:

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequencias: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

REGULADOR XAVIER N. 2-:

Falta de regras, regras atrazadas, suspensas, diminuidas e suas consequencias: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

REGULADOR XAVIER-O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

PRISÃO DE VENTRE

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS

PILULAS DO ABBADE MOSS

Agem directamente sôbre o aparelho digestivo, evitando a prisão de ventre. Proporcionam bem estar geral, facilitam a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas, e fazem desapparecer as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS.

Departamento de Saúde Pública

Mês de Abril—Plantões

23 Domingo — Farmácia Moderna — Rua João Pinto
29 Sábado — Farmácia Sto. Antônio — Rua João Pinto
30 Domingo — Farmácia Sto. Antônio — Rua João Pinto

LIRA TENIS CLUBE

Edital de Convocação

De ordem do senhor presidente, ficam convocados todos os sócios quites, maiores de vinte e um (21) anos (artigo 35 do Estatuto), para a sessão de Assembléia-Geral a realizar-se no ultimo domingo do corrente mês, dia 30, com início às dez (10) horas, a fim de eleger os membros do Conselho Deliberativo e seus suplentes, de conformidade com o que preceitua a alínea primeira do artigo 37 combinado com o artigo 39 e parágrafo unico do Estatuto do clube.

Florianópolis, 14 de abril de 1950

Helio Milton Pereira — Secretário-Geral

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PARA VIVER TRANQUILO: *Seguro de vida.* PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA DO SUL

RUA 15 DE NOVEMBRO 300, 2º ANDAR - CAIXA POSTAL 324 - CURITIBA

INDICADOR MÉDICO

RADIOTERAPIA
RAIOS X
DR. ANTÔNIO MODESTO
Atende, diàriamente, no Hospital de Caridade

Dr. Alvaro de Carvalho
Doenças de Crianças
Consultorio: Rua Tenente Silveira, 29
Horário de consultas: 9 ás 11 hs.
Sábados: 14 ás 17 hs.

Dr. Milton Simone Pereira
Clinica Cirurgica
Molestias de Senhoras
CIRURGIA GERAL
Dos Serviços dos Professores Benedicto Montenegro e Piragibe Nogueira (São Paulo)
Consultas: Das 14 ás 17 horas
Rua Fernando Machado, 10

Dr. Lins Neves
Diretor da Maternidade e médico do Hospital de Caridade
CLINICA DE SENHORAS — CIRURGIA PARTOS
Diagnóstico, controle e tratamento especializado da gravidês. Disturbios da adolescência e da menopausa. Pertubações menstruais, inflamações e tumores do aparelho genital feminino.
Operações do utero, ovários, trompas, apendice, hérnias, varizes, etc.
Cirurgia plástica do perineo (rusuras)
ASSISTENCIA AO PARTO E OPERAÇÕES OBSTETRICAS
Doenças glandulares, tiroide, ovários, hipopise, etc.)
Disturbios nervosos — Esterilidade — Regimes.
Consultório R. João Pinto, 7 — Tel. 1.461
Resid. R. 7 de Setembro — Edif. Cruz e Souza — Tel. 846.

Dr. Newton d'Avila
Cirurgia geral — Doenças de Senhoras — Proctologia
Eletricidade Médica
Consultório: Rua Vitor Meireles n. 38 — Telefone 1.307
Consultas: Ás 11,30 horas e à tarde das 15 horas em diante
Residência: Rua Vidal Ramos n. 95 — Telefone 1.422.

Dr. Guerreiro da Fonseca
Especialista
Médico — Efetivo do Hospital de Caridade
OUVIDOS — NARIZ e GARGANTA
Tratamento e Operações
Residência: Felipe Schmidt, 99
Telefone: 1.560
Consultas: Pela manhã no Hospital
Á tarde: Rua Visconde de Ouro Preto n. 2.
Horário: Das 14 ás 17 horas.

Dr. Polydoro E. S. Thiago
Medico e parteiro
do Hospital de Caridade de Florianópolis. Assistente da Maternidade
Doenças dos órgãos internos, especialmente do coração e vasos
Doenças da tiroide e demais glandulas internas
Clinica e cirurgia de senhoras — Partos
FISIOTERAPIA — ELECTROCARDIOGRAFIA — METABOLISMO BASAL
HORARIO DE CONSULTAS: — Diàriamente das 15 às 19 horas.
CONSULTORIO:
Rua Vitor Meireles n. 18
Fone manual 1.702
RESIDENCIA:
Avenida Trompowski 82
Fone manual 769

Dr. Roldão Consoni
CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi assistente por vários anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alipio Corrêia Neto
Cirurgia do estômago e vias circulares, intestinos delgado e grosso, tiroide, rins, próstata, bexiga, utero, ovários e trompas. Varicocele, hidrocele, varizes e hernias.
Consultas: Das 3 ás 5 horas, á rua Felipe Schmidt, 21 (altos da Casa Paraiso). Telef. 1.598
Residência: Rua Esteves Junior, 170; Telef. M. 764

Dr. M. S. Cavalcanti
Clinica exclusivamente de crianças
Rua Saldanha Marinho, 16
Telefone M. 732

Dr. A. Santaela
(Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil)
Médico por concurso da Assistência a Psicopatas do Distrito Federal
Ex-interno do Hospital Psiquiátrico e Manicômio Judiciário da Capital Federal
Ex-interno da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro
CLINICA MÉDICA — DOENÇAS NERVOSAS
Consultório: Edifício Amélia Neto — Sala 3.
Residência: Rua Alvaro de Carvalho, 70.
Das 15 ás 18 horas
Telefone:
Consultório — 1.3[illegible]
Residência — 1.305.

Dr. Mário Wendhausen
Clinica médica de adultos e crianças
Consultório — Rua João Pinto, 16
Telef. M. 769
Consulta das 4 ás 6 horas
Residência: Felipe Schmidt n. 82.
Telef. 818

Dr. Paulo Fontes
Clinico e operador
Consultório: Rua Vitor Meireles, 36.
Telefone: 1.405
Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 15 hrs. Residência: Rua Blumenau, 22. — Telefone: 1.620

DRA. WLADYSLAWA WOLOWSKA MUSSI
e
DR. ANTONIO DIB MUSSI
Médicos
Cirurgia-Clínica Geral-Partos

Serviço completo e especialisado das DOENÇAS DE SENHORAS, com modernos métodos de diagnóstico e tratamento.
COLPOSCOPIA — HISTERO — SALPINGOGRAFIA — METABOLISMO BASAL

Radioterapia por ondas curtas-Eletrocoagulação-Raios Ultra Violeta e Infra Vermelho.
Consultório: Rua Trajano, nº 1, 1º andar — Edificio do Montepio.
Horário: Das 9 ás 12 horas — Dr. Mussi.
Das 15 ás 18 horas — Dra. Mussi.
Residência — Rua Santos Dumont, 8, Apto. 2.

Instituto Brasil Estados Unidos
CURSOS DE INGLÊS

A diretoria do I. B. E. U. comunica aos seus associados que, a partir do dia 25 de março, estarão abertas as matriculas para o ano letivo, para os cursos de inglês, sob a direção do prof. Mathias Bogner.

Outrossim, avisa que as mesmas poderão ser feitas, em sua nova sede, à rua Saldanha Marinho (Ed. Santa Terezinha, da firma Machado & Cia. S. A. — Com. e Agências, 1º andar) das 14,00 às 19 horas, todos os dias úteis, com exceção dos sábados, quando serão aceitas matriculas das 9,00 às 12 horas da manhã.

Édio Ortiga Fedrigo, Diretor de Cursos.

SÉDE SOCIAL:
PORTO ALEGRE
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA N.º 68 - 1.º ANDAR
CAIXA POSTAL, 583 - TELEFONE 6640 - TELEGRAMAS: «PROTECTORA»

Agencia Geral para Sta Catarina
Rua Felipe Schmidt, 22 - Sob.
Caixa Postal, 69 - Tel. "Protectora" — FLORIANOPOLIS

MOORE-McCORMACK (Navegação) S.A.
Transportes regulares de cargas do pôrto de
SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK
Informações comos Agentes
Florianópolis — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 1.212
São Francisco do Sul — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 6
End. teleg. MOORESMACK

Antiguidades
Imagens de barro e madeira sendo douradas, compro e pago altos preços.
Oratorios, lustros, louças, móveis de jacarandá, moedas de ouro e prata. Castiçaes e lampeões. Cartas a José Claudino da Nóbrega. S. José, S. Catarina.
Vou ver e fazer eferta na própria casa do vendedor.
Máximo sigilo.

NEGÓCIO URGENTE
"NASH" modelo 49 com 5.000 kilometros, completamente equipado inclusive roda livre.
É o carro mais economico do momento faz 13 kilometros com 1 litro de gasolina.
Aceito propostas até o dia 25.
Tratar na rua Felipe Schmidt nº. 101.

Camisas, Gravatas, Pijamas Meias das melhores, pelos menores preços só na CASA MIS (CELANEA — Rua C. Mafra)

CASAS E TERRENOS
Possue V. S. casas ou terrenos para vender?
Não encontra comprador?
Entregue ao Escritório Imobiliário A. L. Alves.
Rua Deodoro 38.

TERRENOS
O Escritório Imobiliário A. L. Alves, sempre tem compradores para casas e terrenos.
Rua Deodoro 38

O Mucus da Asma Dissolvido Rapidamente
Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, **Mendaco**, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de **Mendaco** ás refeições e ficará completamente livre da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco *Acaba com a asma.*

TINTAS PARA IMPRESSÃO
COTTOMAR

"A CAPITAL"
Fabricante e distribuidores das afamadas confecções "DISTINTA" e RIVET. Possue um grande sortimento de casemiras, riscados, brins bons e baratos, algodões, morins e aviamentos para alfaiates, que recebe diretamente das melhores fábricas. A Casa "A CAPITAL" chama a atenção dos Snrs. Comerciantes do interior no sentido de lhe fazerem uma visita antes de efetuarem suas compras. MATRIZ em Florianópolis, 3 FILIAIS em Blumenau e Lajes.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

LIRA TENIS CLUBE

DIA 1° DE MAIO FESTIVAL PRÓ-LÁZAROS — PROMOVIDO PELO 5° DISTRITO NAVAL, INICIO ÀS 20 HORAS — RESERVAS DE MESAS — CR$ 50,00 — COM DIREITO À CEIA PARA QUATRO PESSOAS — HAVERÁ DANÇAS — NÚMEROS ESCOLHIDOS DE "SHOW" — RIFAS — SURPRESAS MÚSICAS — ALEGRIA — ENCANTAMENTO. NOTA: PARA OS SÓCIOS SERVIRÁ DE INGRESSO O TALÃO DO MÊS. PARA OS CONVIDADOS SERÁ OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DO CONVITE-INGRESSO FORNECIDO PELA SECRETARIA.

A CEIA SERÁ SERVIDA ÀS 20,00 HORAS.

Transportes Aéreos Catarinense S/A

Séde: FLORINÓPOLIS

Uma organização genuinamente catarinense para servir Santa Catarina.

Opera com aviões Douglas DC-3

HORARIOS:

Ás Terças e Sextas-Feiras para Lajes e Porto Alegre.
Ás Quartas-Feiras e Sábados para Joinville, Curitiba, Paranaguá, Santos e Rio de Janeiro.

Agentes: FIUZA LIMA & IRMÃOS

Rua Conselheiro Mafra, 35.—Tel. 1365

DATILOGRAFIA

Correspondencia Comercial

Confere Diploma

DIREÇÃO: Amélia M Pigozzi

METODO: Moderno e Eficiente

Rua General Bittencourt, 48

(Esquina Albergue Noturno)

fixbril Para o cabelo!

ASSENTA E DÁ BRILHO O DIA TODO
O SEU BARBEIRO USA E RECOMENDA

Aulas Particulares

Prefessores: Pedro J. Bosco e Osvaldo F. de Melo (Filho)
Lecionam-se PORTUGUÊS E MATEMÁTICA
Preparam-se candidatos a concursos
Tratar às 2as., 4as. e 6as. feiras das 17 ás 18 hs. à Rua Trajano, 36 (Séde da Sociedade XX de Setembro).

COMPANHIA "ALIANÇA DA BAHIA"

Fundada em 1870 — Séde: BAHIA

INCÊNDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944

CAPITAL E RESERVAS	Cr$	80.900.606,30
Responsabildades	Cr$	5.978.401.755,97
Receita	Cr$	67.053.245,30
Ativo	Cr$	142.176.603,80
Sinistros pagos nos últimos 10 anos	Cr$	98.687.816,30
Responsabilidades	Cr$	76.736.401.306,20

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá, Anísio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araújo e José Abreu.

PÃES FRESCOS

DURANTE TODO DIA NOS VAREJOS

MORITZ

Agora, Sim!

Pedidos com Representante
Para Santa Catarina
DORIVAL S. LINO
Edificio IPASE - 2. andar
Caixa Postal 260
Florianópolis - S. Catarina

DR. FRANCISCO CAMARA NETO

Advogado

Escritório: Rua Felipe Schmidt 21 (sobrado) (Alto da casa "O Paraiso")
Residencia: Rua Alvaro de Carvalho, 36

Florianópolis

ALUGA-SE

Uma Casa no centro da Cidade, sita a Praça Santos Dumont, 15. - Tratar com, Miguel Daux, Edificio Ipase andar Térreo

TOME aperitivo KNOT

PERFEITAMENTE úteis AO MESMO TEMPO Lindas!

AS VENEZIANAS Hollywood

Quão Frequente tem V. Sa. desejado uma veneziana como esta!
LEVE — pois é feita de uma liga especial de aluminio, não pesando mais que a ação de sua própria mão.
FLEXIVEL — em sua limpeza, cêde fàcilmente ao contacto da escova de pó, logo voltando à sua posição normal.
ATRAENTE — com sua superficie plástica assefinada, combina com qualquer ambiente.
Resiste às nódoas do tempo e a outras manchas.
A veneziana ideal, sem os problemas de limpeza, resistindo ao uso e desgaste. E' inoxidável e impermeável — não empena, não racha, não lasca e nem descasca.
Traga-nos as medidas de suas janelas e permita-nos instalar nas mesmas as lindas Venezianas HOLLYWOOD, por um custo bem mais baixo que realmente aparenta.

Z. S. BATTISTOTTI

Rua Felipe Schmidt, 34
Caixa Postal, 173
Fone — 1549

Endereço Teleg.: «BATTISTOTTI»
Florianópolis — S. Catarina
BRASIL

A vista e a prazo

Enrolamento de motores, dinâmos e transformadores.

Instalação de luz e força.

Venda de motores, rádios e acessorios, outros aparelhos elétricos, artigos elétricos, etc.

Representações diversas, com exclusividade dos insuperáveis receptores "SARATOGA", "INDIANA" e "MERCURY".

A ELETRO - TECNICA

Rua Tte. Silveira, 14 — Caixa Postal 198 — Fone 782.

COMPANHIA SEGURADORA DOS PROPRIETARIOS DO BRASIL

Rua Marechal Deodoro, 341, 1.° andar — FONES: 3.252 4218 Caixa Postal, 549
CURITIBA — TELEGRAMA: PROSEBRAS — PARANÁ

QUER VESTIR-SE COM CONFORTO E ELEGANCIA?

PROCURE A

Alfaiataria Mello

Rua Felippe Schmidt 48

O Sabão

"VIRGEM ESPECIALIDADE"

CIA, WETZEL INDUSTRIAL-JOINVILLE (Marca registrada)

TORAN A ROUPA BRANQUISSIMA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Estado

FLORIANOPOLIS — 23 de Abril de 1950

Assembléia Legislativa do Estado

Como estão organizadas as comissões técnicas e especiais

As comissões técnicas e especiais da Assembléia Legislativa do Estado, foram por indicação dos lideres das bancadas e nomeação da Presidência da Casa, assim constituidas:

CONSTITUIÇÃO, LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Antônio Nunes Varella — (P.S.D.), Antenor Tavares — (P.S.D.), Armando Calil Bulos — (P.S.D.), João Ribes Ramos — (P.S.D.), João José de Sousa Cabral — (U.D.N.), Fernando Ferreira de Melo — (U.D.N.), Cardoso de Veiga — (P.R.P.).

FINANÇAS, ORÇAMENTO E CONTAS DO ESTADO

Armando Calil Bulos — (P.S.D.), João Estivalet Pires — (P.S.D.), Raul Schaefer — (P.S.D.), Gasparino Zorzi — (P.S.D.), Oswaldo Bulcão Viana — (U.D.N.), Oswaldo Rodrigues Cabral — (U.D.N.), Saulo Ramos — (P.T.B.),

AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Guilherme Urban — (P.S.D.), Protogenes Vieira — (P.S.D.), Wigand Persuhn — (P.S.D.), Waldemar Rupp — (U.D.N.), Braz Joaquim Alves — (P.T.B.

VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTE

Cid Loures Ribas — (P.S.D.), Rui Cesar Feuerschuette — (P.D.D.), Protogenes Vieira — (P.S.D.), Ramiro Emerenciano — (U D.N.), José Maria Cardoso da Veiga — (P.R.P.).

PETIÇÃO, ESTATISTICA, DIVISÃO CIVIL E FIXAÇÃO DE FORÇA

Pedro Lopes Vieira — (P.S.D.), Cid Loures Ribas — (P.S.D.), Wigand Persuhn — (P.S.D.), Artur Müller — (U.D.N.), Fernando Ferreira de Mélo — (U.D.N.).

EDUCAÇÃO E CULTURA

Orty de Magalhães Machado — (P.S.D.), Antônio Dib Mussi — (P.S.D.), Estivalet Pires — (P.S.D.), Aroldo de Carvalho — (U.D.N.), Braz Joaquim Alves — (P.T.B.).

SAUDE PUBLICA E ASSISTENCIA SOCIAL

Biase Agnesino Faraco — (P.S.D.), Antônio Dib Mussi — (P.S.D.), Heitor Liberato — (P.S.D.), Antônio de Barros Lemos — (U.D.N.), Saulo Ramos — (P.T.B.).

REDAÇÃO DE LEIS

João Ribas Ramos — (P.S.D.), Orty de Magalhães Machado — (P.S.D.), Biase Agnesino Faraco — (P.S.D.), Antônio Carlos Konder Reis — (U.D.N.), José Maria Cardoso da Veiga — (P.R.P.).

NEGOCIOS E CONTAS MUNICIPAIS

Guilherme Urban — (P.S.D.), Raul Schaefer — (P.S.D.), Felix Odebrechet — (P.S.D.), Paulo de Tarso da Luz Fontes — (U.D.N.), Artur Müller — (U.D.N.).

MINAS, TERRAS PÚBLICAS E ESTANCIAS HIDRO-MINERAIS

Wigand Persuhn—(PSD.), Heitor Liberato — (P.S.D.), Felix Odebrecht — (P.S.D.), Max Colin — (U.D.N.), José Maria Cardoso da Veiga — (P.R.P.).

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO AGRO-PECUÁRIO

Felix Odebrecht — (P.S.D.), Antônio Dib Mussi — (P.S.D.), Wigand Persuhn — (P.S.D.), Protogenes Vieira — (P.S.D.), João Estivalet Pires — (P.S.D.), Joaquim Pinto de Arruda — (P.S.D.), Waldemar Rupp — (U.D.N.), Walter Müller — (U.D.N.), Braz Joaquim Alves — (P.T.B.), José Maria Cardoso da Veiga — (P.R.P.).

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO DAS LEIS COMPLEMENTARES Á CONSTITUIÇÃO

Pedro Lopes Vieira — (P. S. D.), Orty de Magalhães Machado — (P.S.D.), Protogenes Vieira — (P.S.D.), Gasparino Zorzi — (P.S.D.), Antenor Tavares — (P.S.D.), Biase Agnesino Faraco — (P.S.D.), Osvaldo Bulcão Viana — (U.D.N.), Aroldo Carneiro de Carvalho — (U.D.N.), Antônio Carlos Konder Reis — (U.D.N.), Braz Joaquim Alves — (P.T.B.), José Maria Cardoso da Veiga — (P. R. P.).

COMISSÃO PERMANENTE

Lopes Vieira — (P.S.D.), João José de Sousa Cabral (U.D.N.), Nunes Varella — (P.S.D.), Antenor Tavares — (P.S.D.), Armando Calil Bulos — (P.S.D.), Biase Faraco — (P.S.D.), Bulcão Vianna — (U.D.N.), Paulo Fontes — (U.D.N.), Saulo Ramos — (P.T.B.).

SUPLENTES

Alfredo Campos — (P.S.D.), Cid Loures Ribas — (P.S.D.), Pinto de Arruda — (P.S.D.), Orty de Magalhães Machado (P.S.D.), Raul Schaefer — (P.S.D., Ferreira de Mello — (U.D.N.), Waldemar Rupp — (U.D.N.), Oswaldo Rodrigues Cabral (U.D.N.), Braz Alves — P.T.B.).

Presente do sr. Cordell ao general Dutra

RIO, 22 (O.E.) — Chegará a esta capital no proximo dia 26, em avião especial da Panamerican, o cavalo King of Haven, que foi oferecido ao presidente da República pelo senhor Cordell Hull, em nome da "Tenessee Walking Horse Brooders Associaton of América".

Trata-se de um belo exemplar pertencente a um dos mais famosos "haras" do Estado de Tennessee.

PELA U. D. N.

RIO, 22 (V. A.) — O sr. Pereira Lira recebeu comunicação oficial da U. D. N. da Paraiba, do lançamento da sua candidatura a senador federal.

Menores distribuindo folheto comunista

RIO, 22 (V.A.) — A policia prendeu dois menores que se empregavam a distribuir folhetos de propaganda comunista. Ambos declararam que um individuo desconhecido remunerou cada um com a importância de 20 cruzeiros para a execução daquele serviço. As autoridades, informaram á imprensa que esse metodo de usarem os comunistas menores para a propaganda do seu credo, não é a primeira vez que se verifica.

Um dos meninos foi autuado por trazer uma faca do tipo usado pelos escoteiros.

Em homenagem a São Jorge

Deu-nos, ontem, o prazer de sua visita o tenente reformado da Marinha sr. José de Barros, que nos trouxe o seu amavel convite para que nos associassemos às homenagens que presta hoje, a passagem do dia de São Jorge, a êsse santo de sua devoção particular.

Convidou-nos ainda o tenente José de Barros para o almoço em que reunirá também hoje os seus amigos e familiares, em sua residência em Coloninha (Estreito), às 12 horas.

Somos muito gratos à gentileza do convite.

Rebate falso

RIÓ, 22 (O.E.) — Nada menos de dezesseis vezes o Corpo de Bombeiros foi avisado telefonicamente de que havia irrompido um incendio na Câmara dos Deputados.

O oficial do dia porem apurou de que se tratava de rebate falso, pois nenhum incendio de fogo havia no Palacio Tiradentes.

Recebido pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 22 (V.A.) — O Papa recebeu em audiência especial o senador Rui Carneiro, do Brasil, acompanhado de sua familia.

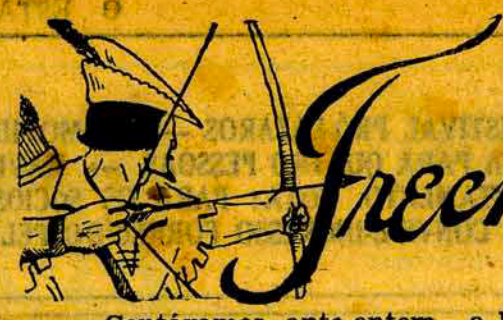
Visita o Brasil uma delegação cultural equatoriana

RIO, 22 (O.E.) — De acôrdo com o regulamento da Universidade de Cuenca, no Equador, os estudantes que terminam a carreira universitária, antes de obter os respectivos títulos, têm o direito de fazer uma viagem cultural ao exterior, escolhendo o país que mais interêsse lhes tenha despertado. Em 1950, os estudantes do último ano da Faculdade de Direito resolveram visitar o Brasil. Esta viagem foi incentivada pela ratificação do Convênio Cultural assinado recentemente entre o Brasil e o Equador. O organizador e animador dessa viagem cultural, foi o dr. Antônio Borrero Vega, professor de Direito Processual, Penal, Prática Forense e Ética Profissional. O govêrno do Brasil forneceu um avião da FAB para transportar de Lima ao Rio de Janeiro e desta cidade a de Gauiaquil a delegação presidi-

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA



Frechando...

Contávamos, ante-ontem, a história de um foguete brigadeireano que, atiçado no Miramar, subira, subira... e **levado pelos ventos** fôra explodir no pequeno quintal lá de casa.

Pasmaram os canetistas do **Diário** como fato: um foguete sair do Miramar e ir espoucar lá no fim da Rua Bulcão Viana!! Nós, de nosso parte, pasmamos com a seráfica ingenuidade dos evangélicos vigilantes...

x x
x

Do **Correio da Manhã**, de ante-ontem, noticiando como foi recebida a candidatura Eduardo Gomes em Florianópolis: **"Numerosas pessoas percorreram as ruas da cidade em vários automóveis, lançando ao ar centenas de rojões".**

x x
x

Quanto aos excessos porventura verificados, há tempos, parte dos udenistas de Tijucas ou dos pessedistas de Urussanga, a condenação deve ser a mesma.

Justificar os de hoje com os de ontem, é atitude inadjetivável!

x x
x

Para o jornal da U. D. N. o acôrdo-interpartidário funcionou sòmente no plano federal e nos dois Estados governados por estadistas: Bahia e Minas Gerais.

Rematada tolice. A paz andou pela Bahia porque o sr. Otávio Mangabeira foi eleito por uma coligação da U. D. N. — P. S. D. — P. R. etc.

Dessa coligação esteve ausente apenas o P. T. B., que disputou o Govêrno com o nome do saudoso baiano dr. Medeiros Neto. Bastaria o P. S. D. estar fora da coligação para esta ser derrotada, que a diferença de votos do sr. Mangabeira para o sr. Medeiros foi muito menor que a votação pessedista.

O P. S. D., aliás, elegeu na **Boa Terra** 115 prefeitos — o que significa maioria. A paz interpartidária, dêsse jeito, não é de admirar.

Com açúcar, até o Stalin...

x x
x

Em Minas, o sr. Milton Campos foi eleito pela coligação U. D. N. — P. R. — P. S. D. liberal.

O equilibrio é tamanho que qualquer desaguisado deixa o Executivo em minoria na Assembléia. A eleição última, para presidente do Legislativo, provou isso.

Quer isso dizer que o acôrdo ali também funciona imperativamente. Com açúcar também!

x x
x

No Piauí o acôrdo também funciona, apesar de a imprensa udenista excluir o governador Rocha Furtado do rol dos **verdadeiros estadistas.** Mas o acôrdo lá é diferente: os pessedistas entram com o lombo e os udenistas com o porrete, nos casos singelos. Nos casos mais ásperos, os vigilantes entram com a garrucha e os pessedistas com a vida!

Ainda há poucos dias, a policia piauiense cercou a residência de um prefeito pessedista, matou-lhe um filho, feriu-o gravemente, e mais duas ou três pessoas.

Tudo isso em função do acôrdo!

x x
x

Na Paraiba, ainda governada por outro não estadista da U. D. N., houve, há dois anos, se tanto, o record sul-americano de vigilância: em pouco mais de um mês, por questões políticas, foram assassinadas treze pessoas adversárias da situação!

Como se vê, o acôrdo vem sendo benéfica e patrióticamente executado pelos estadistas da U. D. N.!

x x
x

Em Santa Catarina, graças a Deus, não houve acôrdo. Se os cemitérios por aqui aumentam, disso será mais culpada a medicina que a política.

x x
x

E para concluir, uma pergunta que o **Diário**, como sempre, vai deixar de responder: Qual foi a campanha que a imprensa local desencadeou **visando a histórica decisão da U. D. N.?**

Guilherme Taf

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina